O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLI | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 14 DE JANEIRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:211

E' um dos nossos correspondentes em Paris **Monsieur A. Lorette**.—Rua Caumartin, 61.

AVEIRO

Commissões districtaes

E' no proximo domingo, por ser o 3.º d'este mez, que deve proceder-se á eleição da commissão districtal nos paços do concelho de Aveiro. Os delegados das camaras não precisam de convocações para se reunirem e basta que appareçam na casa d'esta camara ás 10 horas da manhã, munidos de copia authentica da acta da sessão ou parte em que foram nomeados. A copia é authentica, sendo escripta e assignada, ou sómente subscripta e assignada pelo secretario da respectiva camara municipal, sem precisão de reconhecimento por tabellião, sobrescrevendo o sello da secretaria.

Preside a essa reunião o presidente da camara do concelho capital do districto, mas sem voto, pois que é aos delegados, e só aos delegados, que compete proceder a esta eleição, excepto se fôr tambem delegado, pois n'esse caso vota, mas n'essa qualidade e não na de presidente.

E' preciso que compareçam, pelo menos, metade e mais um dos delegados que todas as camaras do districto elegeram. Se n'esse dia não comparecerem tantos, é o governo quem nomeia a commissão. Diz o decreto *n'esse dia*, e não *a essa hora*. Portanto, ainda que appareçam mais tarde, podem constituir-se em assembleia, e proceder á eleição. Faltando o presidente, ou tendo apparecido, mas ausentando-se, elege os delegados quem lhes presida.

No entanto, para evitar procezas, a que este governo é tão affeiçoado, recommendamos a todos que não faltem no dia e *hora* designados.

A escolha da commissão é feita em votação publica, o que não exclue o escrutinio secreto, como á primeira vista parece. O que o decreto quiz com essas palavras significar é que os trabalhos da assembleia são do dominio publico. Para essa votação a meza é constituida só pelo presidente, e pelo secretario da camara, que é quem faz a chamada e as descargas dos que votam.

Não ha verificação de poderes. A relação para a chamada é feita pelas copias das actas apresentadas. Se houver duvidas sobre a authenticidade de alguma d'essas copias, a propria assembleia resolverá.

Como a escolha é de 15 cidadãos, dos quaes os 5 mais votados serão effectivos, os 5 immediatos substitutos, e os restantes supplentes, se as listas contiverem nomes sem designação de cargo. Pode dar o caso que o resultado da votação não permitta que todos os 5 mais votados sejam effectivos, se a maioria da assembleia só queria para substitutos ou por falta d'algum voto, ou pelo privilegio da edade se a votação for para todos egual. O unico meio pratico de resolver esta difficuldade, parece-nos ser o de 3 escrutinios separados, como muito bem indica um distincto causidico, nosso presado collega do *Correio da Tarde*. O primeiro para os primeiros 5 e os outros 2 para os restantes dois grupos de 5, como se faz por exemplo na eleição dos supplentes á presidencia da camara dos deputados. E desde que a maioria da assembleia assim resolva, não vemos inconveniente em que assim se faça, pois o decreto o não prohibe.

O mais regular seria o governo regulamentar este assumpto. Mas não o fez, e portanto é *preciso executar esse* disparatado decreto por forma a produzir a menor somma possivel de absurdos.

Isto é que é saber!

Um jornal de Vizeu, que defende alli a politica do governo, escreve no seu ultimo n.º o seguinte:

«O governo venceu a eleição da commissão do recenseamento de Aveiro. Quer isto dizer, que, na cabeça do circulo onde se poz por obra a «chapelada» do sr. Albano de Mello, o governo tem a seu lado os maiores proprietarios, e que assim mais clara e evidente se torna a tramoia.»

Escreve isto um apostolo fervente do sr. Dias Ferreira.

Ha de permittir-nos o collega que nós lhe digamos que se enganou por completo. A commissão do recenseamento do concelho d'Aveiro é, como quasi todas as d'este districto—progressista. E' progressista a commissão e é progressista a maioria dos quarenta maiores contribuintes. E os que não são progressistas, são regeneradores. Governamentaes, mas governamentaes de todos os governos, porque são funccionarios publicos, serão 3 ou 4, quando muito: isso e mais nada.

E' triste ver assim estropiar a verdade. Succede isso quasi sempre a quem, sem as precisas informações, vem *metter fouce em seára alheia*.

Os farellos do sr. presidente do conselho

Do nosso prezado collega lisbonense, o *Correio da Tarde*, transcrevemos o seguinte artigo, que é a expressão sincera e genuina da verdade:

Vão-se realisando os vaticinios. O sr. presidente do conselho com as suas reformas á reforma de 27 de maio de 1892 não se propôz aperfeiçoar os serviços nem fazer economias. Cortou, chapotou, aparou, mas não simplificou primeiro o trabalho nas repartições de fazenda dos concelhos e dos districtos, e apenas tratou de fazer umas suppostas reducções de despeza, que elle nunca poderá justificar, porque mantendo os vicios caracteristicos da reforma de 27 de maio, nas suas ratinhações allega, mas não prova, que poupou ao estado os taes 5:698$333 réis, que s. ex.ª quiz impingir ao publico como melhoria da sua obra.

Quanto á segunda parte, os logares supprimidos na repartição dos impostos de Lisboa, já aqui lhe dissemos que as delegações não se achavam providas, e portanto que o estado nenhuma despeza fazia com ellas. E comtudo o seu prehenchimento impunha-se como necessidade impreterivel para o augmento da cobrança, e mesmo por serem em pequeno numero as secções e acharem-se collocadas quasi nos extremos da área fiscal, causando transtorno ao contribuinte o procural-as para satisfazer em dia a importancia das suas collectas.

Tudo isto sabia o nobre ministro da fazenda, e foi pelo saber que elle supprimiu as delegações em vez de as fazer prover, quando demais a mais não ignorava que as mesmas delegações eram a baze da repartição central, que pelo decreto dictatorial de 30 de dezembro ultimo ficou sem alicerces.

E como, segundo a arithmetica do sr. José Dias, 2:750$000 réis, ainda que problematicos, são mais que réis 5:000$000, preferiu aquelle destempero a reconducção pautada pela experiencia que os factos lhe estavam naturalmente aconselhando.

E, note-se, não eram só mente cinco contos que o estado economisava. Era tambem um augmento de receita muito superior a 300 contos, podendo mesmo calcular-se em 400, mas que o nobre ministro entendeu não precisar para o equilibrio orçamental, com quanto gize mil planos para augmentar o imposto sobre os generos alimenticios, o que é atroz, se attentarmos para os sacrificios que estão fazendo todas as classes, principalmente os operarios e pequenos empregados tanto do commercio como do estado.

Mas o sr. presidente do conselho que é lente jubilado, advogado, proprietario e capitalista é que não se importa com a miseria publica. Do que elle trata é de *flanar* e de se conservar no poder. Córta aqui, póda acolá, mas poupa farellos e estraga a farinha. Elle não tem systema. Faz o que lhe parece, tendo a infelicidade de ver sempre mal as questões. Não segue o conselho de ninguem, com quanto os peça le finja aplaudil-os.

Extinguio os tribunaes administrativos por odio ao existente. Suprimio as juntas geraes de districto, porque as commissões executivas d'Aveiro e Coimbra não se prestaram a julgar as contas das corporações administrativas, sendo assim um obstaculo aos seus propositos.

Não lhe soffreu o animo para conservar o decreto de 27 de maio, por ter a assignatura do sr. Oliveira Martins, que s. ex.ª detesta cordealmente. E aparou pela rama a reforma dos impostos de Lisboa por pirraça ao sr. Marianno de Carvalho que criou as delegações, que eram o ponto de partida da repartição central.

As pequices do Messias vêem-se pois a olho nú. Do que elle porém não é capaz é de explicar-nos o que pensa e o que quer. E' nossa opinião que s. ex.ª não quer nem pensa nada. Vae á tôa, cahindo agora, levantando-se logo, e saltando como bola de borracha dos regeneradores para os progressistas, e dos progressistas para os regeneradores, fazendo eleições a cacete, á bayoneta e a rewolver, e sollicitando por fim que falsifiquem as actas eleitoraes para elle ser deputado, para depois ver-se forçado a renunciar o mandato.

Este homem é a incarnação da leviandade. Quer e não quer. Avança e recúa. Não segue nem adopta nenhuma ideia, porque vive á mercê do accaso. Vae na onda dos acontecimentos como rolha de cortiça que fluctua no dorso das aguas, derivando pela corrente, até que o destino a mergulhe em pleno oceano.

Assim era o ministro trino de 1870, e assim é quasi 23 annos depois, quando os ensinamentos do passado o deviam ter amadurecido, tornando-o util ao seu paiz, e ganhando com o seu trabalho util reputação á altura das suas esperanças que em todos despertou o seu advento ao poder!

Tudo farellos! Não produziu mais nem melhor, porque era aquella a sua capacidade e o seu valor.

A politica em Coimbra

Parece fóra de duvida que o partido governamental perde em Coimbra a eleição da Commissão Districtal; e se a perder, é fóra de duvida que o sr. governador civil pedirá immediatamente a sua demissão, pois que se julga incompativel com o partido regenerador, que é naturalmente quem vence. Affirma-se mais, que n'este caso tambem deixará de presidir aos negocios municipaes o sr. Ayres de Campos.

Tudo isto ha de ser muito curioso se as medidas de fazenda e a attitude do Porto não pozerem termo ao maior dos males que incidem sobre o paiz—a conservação do sr. José Dias Ferreira á testa dos negocios publicos.

A Eleição d'Aveiro

Sobre o assumpto o *Correio da Tarde* escreve:

«O correspondente lisbonense do *Commercio do Porto* reproduziu o boato de que a renuncia do sr. Dias Ferreira ao logar de deputado pelos circulos de Penacova e S. Thomé se motivara na esperança de ser annullada a eleição do circulo plurinominal de Aveiro, e de ser eleito por alli o sr. presidente do conselho. Pois póde contar com isso. O processo eleitoral de Aveiro está correctissimo. Não houve protesto nem reclamação em nenhuma das assembleias eleitoraes primarias, e na assembleia de apuramento as deliberações foram todas tomadas por unanimidade, tambem sem protesto nem reclamação alguma. E' verdade que n'esta assembleia, por ordem do governo, e já com o intuito de fazer ir o processo ao tribunal de verificação de poderes, se apresentou, não um protesto contra as operações eleitoraes, mas sim uma verrina descomposta e impertinente contra o recenceamento do concelho d'Agueda, que já não póde ser agora discutido. Mas isso não vale nada para o julgamento da eleição, como se vê.

Supponho porém que essa eleição tinha de repetir-se, a candidatura do sr. Dias Ferreira seria um novo e mais fulminante desastre para s. ex.ª. Basta vêr que no concelho de Ilhavo, o mais antigo e mais forte baluarte dos seus amigos d'esse circulo, e onde sempre se fizera as descargas e chapeladas que lhe costumavam dar a victoria, nem sequer conseguiu o governo vencer agora a minoria da commissão recenseadora. Em Estarreja e Agueda, os dois maiores concelhos do circulo, nem fallemos. A influencia governamental é inteiramente nulla.

O sr. Dias Ferreira só poderia sair eleito por Aveiro propondo-se pela minoria, e ainda assim com grande difficuldade, e não lhe disputando essa minoria o partido regenerador.

ANNIVERSARIO FUNEBRE

O supplicio dos Tavoras

Completaram-se hontem 134 annos que na praça de Belem, em Lisboa, foram justiçados o duque de Aveiro e os marquezes de Tavora, bem como os seus suppostos cumplices no attentado contra a vida de D. José, de 3 de setembro de 1758. Aquelle crime, porque tal execução não tem outro nome, é a mancha negra lançada na historia do grande marquez de Pombal, o ministro despotico, sem duvida, que dispoz a seu talante dos destinos da patria, mas sem duvida tambem o maior portuguez de que a historia nos dá conta.

O cadafalço foi armado no dia 12, no largo de Belem, e alli foram justiçados todos aquelles individuos a quem mais do que o crime que hoje se affigura muito problematico, o odio que o marquez tributava a toda a aristocracia, perseguiu até ao ponto de nem sequer lhes deixar as proprias cinzas, para sobre ellas chorarem os que os tinham estimado e venerado.

A mãe do duque d'Aveiro, depois de viuva, recolhera-se ao convento d'Arroyos, e á hora em que se procedia á execução, estavam as religiosas *em oração no côro*. A *duqueza ignorava* o crime porque seu filho fôra condemnado, e, portanto, ignorava tambem a condemnação que soffreria.

Diz a lenda que a duqueza fôra de subito interrompida das suas orações, soltando um grito, motivado por uma intensa dôr no hombro direito, passando logo em seguida para o esquerdo, depois para os joelhos direito e esquerdo e passados alguns momentos cruzou os braços no peito e cahiu sem sentidos.

A pobre mãe sentiu violentas dôres nas mesmas partes do corpo, eguaes áquellas em que a pesada marreta do carrasco ia quebrando os ossos do corpo do seu querido filho, pois que o duque d'Aveiro foi atado a um poste em fórma de X, deitado de costas no chão, e o carrasco, com uma grande marreta, lhe despedaçou o corpo!

Que epocas, que leis e que homens, santo Deus!

CARTA DE LISBOA

13 de janeiro de 1893.

O que hoje se passou nas camaras é o seguinte:

Uma grande commissão da camara municipal de Lisboa foi apresentar á camara dos pares uma representação contra o decreto com força de lei que tira ás municipalidades a administração das obras municipaes, regalia de que essas corporações gosam desde a sua instituição e mesmo por indole de essa instituição. A representação que é energica, levantada e muito bem deduzida e fundamentada, foi lida em sessão e a requerimento do sr. conde do Restello vae ser publicada no *Diario*. Essa representação é assignada por todos os vereadores.

Foi apresentada a carta regia nomeando o sr. conselheiro Pinheiro Chagas par do reino vitalicio.

Foi tambem enviado á camara e lido na meza o relatorio (1.ª parte) da commissão de inquerito feito á Companhia Real.

O sr. Vanzeller, pedindo logo a palavra e declarando que queria que se désse a esse negocio toda a publicidade, protestou contra a accusação feita, na sessão passada, á administração d'aquella companhia de que elle orador fazia parte.

O sr. Franzini, que era quem tinha feito essa accusação, respondeu, estranhando que o sr. Vanzeller quizesse tomar a si tudo o que se disser de uma administração que fez ir a pique os enormes capitaes de uma empreza que tinha todos os elementos para ser prospera. Que as accusações de interesse geral, que faz, não visa pessoas, e menos quiz visar o sr. Vanzeller, cujo caracter respeita, mas que os factos são como elle os referiu e que os accionistas foram logrados. O que se quer é saber quem tem as responsabilidades dos erros ou illegalidades que deram tal resultado, e d'isso é que se trata.

Como o ministerio das obras publicas enviou apenas um exemplar do relatorio da syndicancia, foi apresentado um requerimento assignado por 8 pares, para que o relatorio fosse mandado imprimir para ser distribuido pelos dignos pares, e que fossem enviados tambem á camara todos os documentos relativos á syndicancia, requerimento que foi approvado.

Eis, na integra, o officio do ministerio das obras publicas, que acompanhou o relatorio de syndicancia:

«*Ill.mo ex.mo sr.*—Satisfazendo ao requerimento de um digno par, foi remettido a esta secretaria de estado um officio de 3 do corrente, tenho a honra de passar ás mãos de v. ex.ª os relatorios impressos da commissão de inquerito á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, e bem assim copias authenticas da portaria de 12 de janeiro de 1892 mandando proceder á syndicancia; do officio de 21 de novembro de 1892, da commissão, enviando os relatorios; da portaria de 1 de dezembro, mandando continuar a syndicancia e do officio de 7 de dezembro, ao conselheiro procurador geral da corôa, remettendo-lhe os dois volumes impressos em que foram reunidos os relatorios e documentos apresentados pela commissão, para os effeitos do n.º 3 da citada portaria de 12 de janeiro.

Como informações complementares, relativas a este assumpto, cumpre-me dizer a v. ex.ª: em primeiro logar que o inquerito á Companhia Real está incompleto, como se indica no officio da commissão de 21 de novembro, faltando principalmente proceder ao exame:

a) das compras das linhas ferreas feitas pela Companhia Real, em Portugal;

b) dos contractos de empreitadas para construcção das diversas linhas da mesma Companhia;

c) e dos contractos para a acquisição, construcção, administracção ou exploração de linhas hespanholas.

Em segundo logar, que o conselheiro procurador geral da corôa, interrogado verbalmente pelo governo sobre se, alem do officio que lhe foi dirigido em 7 de dezembro findo, carecia nova communicação ou ordem para tomar quaesquer providencias legaes, na alçada da sua jurisdicação, respondeu negativamente, declarando que aquelle officio e documentos *remettidos bastavam* para qualquer ulterior procedimento.»

Deus Guarde, etc.

Na camara dos deputados, o sr. Baima de Bastos declarou que optava pelo logar de deputado pelo circulo plurinominal de Castello Branco.

O sr. Bandeira Coelho apresentou o diploma do sr. Faria e Maia, eleito pelo circulo de Ponta Delgada.

Foram approvadas as eleições dos circulos de Belem, Almada, Cabeceiras de Basto, Sinfães, Moimenta da Beira, Torres Novas e Vizeu.

Procedeu-se á proclamação de 120 srs. deputados, cujas eleições foram approvadas pelas commissões de verificação de poderes.

Em seguida foi approvada a eleição pelo circulo de Idanha a Nova, sendo proclamado deputado o sr. conde de Proença a Velha.

O sr. presidente interrompeu a sessão por meia hora para que os srs. deputados proclamados formulassem as suas listas para a eleição da lista quintupla para a escolha de presidente e vice-presidente da camara.

— Correu hontem á noite em S. Carlos que alguma cousa grave se passava no Porto, pois estavam interrompidas as communicações telegraphicas com aquella cidade. Dizia-se tambem que já não seria o sr. general Moreira que iria commandar aquella divisão militar. El-rei não conhece decerto o estado de exaltação do Porto. Os homens praticos temem alli uma conflagração geral, que não tardará a manifestar-se, mas a corôa sustenta o sr. José Dias, que ha-de ser fatalmente o coveiro das instituições. Veremos dentro de pouco, se a tempo se não remediar o mal. Mas este mal não é com a ida d'este ou d'aquelle general que se remedeia. O remedio unico, infallivel, mas talvez já tardio ámanhã, é a quéda do ministerio. Ora sustentar a corôa o sr. Dias Ferreira para o paiz soffrer a desgraça inevitavel que pode dar-se, não pode ser. Acuda El-Rei a isto emquanto é tempo.

— Dizia-se que o sr. José Luciano levantaria hoje na camara a questão das municipalidades. Consta, porém, que na proxima sessão, quarta-feira, apresentará um projecto de lei contrario ás medidas do governo, na parte que ferem os municipios, e que a camara approvará esse projecto, que depois baixará á camara dos deputados.

— As conferencias do sr. Dias Ferreira com o sr. Fuschini tem sido para conseguir que este distincto parlamentar se não proponha candidato a deputado em opposição ao sr. presidente do concelho pelo circulo de Aldeia Gallega, na eleição supplementar que vae haver. O governo promette apresentar a candidatura do sr. Fuschini pelo circulo de S. Thiago de Cacem, se a eleição por este circulo fôr annullada pelo tribunal de verificação de poderes.

— O sr. desembargador Castro Mattoso, encarregado pelas camaras de Agueda, Oliveira do Hospital, Famalicão, Ourem, Soure, Condeixa, Albergaria e Estarreja, de apresentar a El-Rei as representações d'aquellas municipalidades contra o decreto de 5 de dezembro, satisfez hontem áquelle pedido, pondo-as nas mãos do Soberano.

— Além das questões que perante o tribunal terá de defender o nosso amigo sr. dr. Barbosa de Magalhães, s. ex.ª terá de defender tambem alli a de Villa Nova de Gaya e a d'Aveiro, estando para isso já encarregado pelos srs. Leopoldo Mourão e Albano de Mello.

— Parece que a officialidade dos corpos da guarnição prepara uma recepção honrosa ao sr. general Quintino de Macedo. Depois das declarações que se attribuem ao general e que foram o mobil da sua deslocação, o facto que se annuncia é grave e os poderes publicos não podom deixar de o considerar assim. Para attenuar o mau effeito que produziu no exercito a exoneração do sr. Quintino de Macedo, faz-se correr que este cavalheiro vae desempenhar outra commissão de serviço publico.

— Estava designada para hoje a reunião dos pares e deputados do partido progressista. Por deliberação posterior foi accordado que a reunião só tenha logar depois da apresentação das propostas de fazenda, que se não houver falta, terá logar na proxima segunda-feira.

N'esta ordem de serviços tem-se empregado todos os directores do ministerio da fazenda. O que se affirma é, que ellas são *de levar couro e cabello*.

— A junta preparatoria da camara dos deputados ainda não resolveu mandar para o tribunal de verificação de poderes todos os processos eleitoraes que estão n'essas condições. Parece que tem havido sobre isso conflicto de competencia entre a 1.ª e a 2.ª commissão parlamentar.

— Não poude ainda hoje constituir-se a camara dos deputados. Essa constituição só pode ter logar depois do juramento do presidente definitivo, para cuja nomeação regia nem sequer se elegeu ainda a lista quintupla. O que prova realmente que se fará hoje é a proclamação dos deputados, cujas eleições foram aprovadas.

— Algumas camaras da Beira Baixa tem representado a favor do decreto de 5 de dezembro. Parece incrivel, mas é um facto. Fizeram-o as de Belmonte, Certã, Penamacôr, Proença-a-Nova, Villa Velha de Rodam, Castello Branco, Idanha-a-Nova e Villa de Rey. Estas camaras estão a pedir... albarda real Senhor.

— Parte no domingo proximo para a Povoa de Varzim o muito digno juiz de direito d'aquella comarca o sr. Agostinho Barbosa. Acompanho-o sua virtuosa esposa e filhos.

— Está agonisante em Coimbra o sr. José Falcão, um dos homens mais distinctos do partido avançado.

— Vae proceder-se á classificação dos conductores e desenhadores auxiliares contratados, constantes das relações publicadas já no *Diario do Governo*. A commissão para isso nomeada é composta de engenheiros competentes. O concurso está aberto por espaço de 15 dias. A commissão que tem de proceder a esta classificação é composta dos srs. Euzebio Marçcly Pereira, Joaquim Pires de Sousa Gomes, e Antonio Eduardo Villaça.

— Foi hoje expedida uma circular aos delegados do thesouro, para darem execução ao decreto de 31 de dezembro ultimo, que mandou continuar o serviço das matrizes. Ordena-se que as que estão escriptas sejam immediatamente entregues ás juntas fiscaes. N'aquellas em que o serviço da escripta não está concluido, seja este activado para a entrega, e que quanto aos concelhos em que a inspecção directa aos predios ainda não está terminada, se aguardem instrucções.

— Acabam de regressar ao reino no vapor *Portugal* os seguintes passageiros do estado: srs. Antonio Augusto Ferreira Ribeiro, director da alfandega da Guiné; Gonçalo da Silva Sequeira, thesoureiro geral da provincia de Angola e Augusto Cesar de Moura Cabral, secretario geral do governo da provincia de S. Thomé e Principe.

— Foram hoje publicadas no *Diario* portarias approvando os quadros, e suas collocações, dos apontadores-amanuenses, apontadores-mestres de rios, vallas e campos, e apontadores-guardas de deposito das direcções das circumscripções hydraulicas. O pessoal da 2.ª circumscripção—Porto—é o seguinte:

Apontadores-amanuenses—Arnaldo Augusto de Souza Doria, apontador-amanuense de 1.ª classe, chefe na secção central e do expediente; Diogo Mercier de Almeida, idem, chefe da secção de contabilidade; João Rodrigues de Paula e Adriano da Silva Ferreira, apontadores-amanuenses de 2.ª classe; Adelino Delduque da Costa e Alberto da Silva Pereira de Fornellos, apontadores-amanuenses de 1.ª classe addidos, fazendo serviço de apontadores-amanuenses de 3.ª classe; Joaquim Bacellar de Souza e Marianno Ludgero Maria da Silva, apontadores amanuenses de 2.ª classe addidos, fazendo serviço de apontadores-amanuenses de 3.ª classe; Antonio Rodrigues de Paula, Bento José de Puga, Manuel Jacques de Souza Wanderley, Francisco de Moura Coutinho e Paiva Cardoso de Lima e Antonio de Paiva de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, apontadores-amanuenses de 3.ª classe.

Apontadores-mestres de rios, vallas e campos—Antonio Lopes das Neves, João Antonio Pereira de Azevedo, José dos Santos Mello, Antonio do Amaral Pessoa, Henrique Augusto de Oliveira, José Luiz de Magalhães, Luiz Gonçalves Moreira, Manuel Duarte Monteiro, Antonio de Sampaio Coelho e Souza, Duarte José Dias, Joaquim Basilio da Costa e José Simões.

Apontador de 3.ª classe, guarda do deposito—João Baptista Alves Vianna.

Continuo—Joaquim José Teixeira.

Serventes—José Joaquim Severino e João José Teixeira.

— Da casa da Moeda foram hontem enviados para o Banco de Portugal 100:000$000 reis em moedas de 500 reis.

— A cotação cambial bancaria sobre Londres subiu no Brazil para 13 1|2. Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.— Tem estado incommodada de saude, mas está já felizmente melhor, a ex.ma sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, virtuosa esposa do nosso prezado chefe e amigo, sr. conselheiro Manuel Firmino. Sentimos os incommodos de sua ex.ª, e fazemos ardentes votos pelo seu prompto restabelecimento.

— Regressou da sua casa d'Oliveira d'Asameis, á sua casa do Porto, o nosso muito prezado amigo sr. dr. Antonio Simões dos Reis. O illustre membro do partido progressista assistiu a todas as lutas que o partido teve ultimamente de sustentar n'aquelle concelho, velho baluarte das liberdades publicas.

Secção hydraulica.— Sabemos que os serviços da extincta 2.ª circumscripção hydraulica ficam distribuidos por tres secções, a primeira com séde em Coimbra a cargo do sr. engenheiro Leonardo de Castro Freire; a segunda com séde na Figueira da Foz, comprehendendo a bacia do Liz, dirigida pelo sr. engenheiro João Alvaro Pestana Girão; e a terceira com séde em Aveiro, confiada ao sr. engenheiro José Maria de Mello e Mattos. O antigo director, sr. engenheiro Lucena, cuja commissão de serviço em Coimbra terminou, deve ter partido para Villa Real, a fim de assumir as funcções de director das obras publicas d'aquelle districto, em que foi investido ultimamente. O sr. engenheiro Thomaz Costa, director da circumscripção do norte, partiu já para o Porto.

Irmandade dos Passos.—Segundo os Estatutos d'esta Irmandade, no domingo proximo passado, devia ter logar a eleição definitiva da meza directora, que ha-de funccionar no corrente anno, bem como a eleição dos novos irmãos, para o mesmo anno. Não poude effectuar-se a eleição, tanto por causa do máu tempo, como principalmente por que a festividade da entrega dos ramos da Irmandade do Senhor Jesus da Gloria occupou quasi todo o dia e entreteve a expectativa dos devotos. Por esse motivo, o provedor interino da Irmandade dos Passos determinou, que a eleição d'esta corporação religiosa ficasse para o proximo domingo, pelas duas horas da tarde, no que concordaram todos os mezarios. Consta-nos que serão reeleitos quasi todos os membros da actual direcção, o que será de toda a justiça e uma prova de confiança, da Irmandade, em individuos, que tanto zelo tem mostrado no desempenho dos seus cargos e em promover e melhorar o culto da veneranda imagem do Senhor Jesus dos Passos, para o que tem tratado da compra e concerto de alfaias, bem como de muitas obras no templo, que á mesma Irmandade está provisoriamente entregue.

O assassinato do padre Maio.—O *Serrano* continua a negar que houvesse cumplicidade no tenebroso crime da morte do padre Maio. Por outro lado a opinião continua a asseverar que dois individuos o auxiliaram no feito, apontando-os mesmo sem rebuço e sem receio de engano provavel. Nós somos tambem da mesma opinião, e perguntamos á policia porque teima em não admittir tal cumplicidade. E' um facto muito para estranhar, este. Pois todas as apparencias estão demonstrando que realmente um homem, embora do arrojo e do pouco escrupulo do *Serrano*, não podia commetter o crime sem auxilio; o proprio *Serrano* diz-se que confessou já o nome de um dos seus auxiliares; agora diz que «visto estar perdido para toda a sua vida não quer comprometter mais ninguem» palavras symptomaticas, affirmações que a qualquer outra auctoridade poriam sem duvida na pista dos criminosos; e a policia, não sabemos porque razão sensuravel, não *quer* admittir cumplicidade? Não *quer?* Pois a policia tem *querer?* Pois a policia pode ter *querer* n'um assumpto que interessa á justiça e á humanidade? Que é isto? A que razão se obedecerá para tal se praticar? Que promessas ou que ameaças se terão feito á policia para *não querer* admittir mais cumplices n'um crime em que decerto os ha?

Vamos a ver ao que chega tudo isto, mas devemos prevenir a policia de que iremos até onde devemos, na perseguição dos criminosos, e criminosos serão tambem aquelles que procuram por medo ou conveniencia poupar os do monstruoso crime.

Festividade.— Na proxima segunda-feira realisa-se em Travassô a celebre festividade dos Santos Martyres de Marrocos, que costuma ser muito concorrida de r[illegible] distantes terras.

Roubalheir

tem, ao anoutecer, os g[illegible] na casa que habita [illegible] amigo, o sr. Antonio [illegible] e levaram o que encon[illegible] Hontem á mesma ho[illegible] amigos do alheio furtar[illegible] de sala da relojoaria d[illegible] Rezende. A policia hon[illegible] prendeu alguns meliantes, como suspeitos d'essas proezas.

Traspassa-se.—Sob este titulo, publicamos hoje na respectiva secção um annuncio, para o qual chamamos a attenção dos leitores.

Ao fundo.—Com o temporal desfeito que esteve ante-hontem, nas Pyramides, ao fim do canal d'esta cidade, afundou-se um barco de lenha, que vinha do norte corrido com o vento. Alli, porque o panno teve de cambar, o barco, que vinha enormemente carregado, foi ao fundo, não soffrendo os barqueiros mais do que o banho. Foi isto á noite, e de manhã estava já o barco a nado e a carga salva.

Variola. — Tem feito aqui muitos estragos a epidemia da variola, causando algumas mortes.

Febre aphtosa. — Em Vagos grassa assustadoramente a epidemia da febre aphtosa nos gados, correndo boatos de que muitas rezes doentes teem sido abatidas para consumo.

Para vêr.—Dizem os astronomos que o dia mais frio do anno seria o de hoje, 14. Pois enganaram-se. Houve outros mais frigidos.

O caso Urbino de Freitas.—No processo de inventario do finado capitalista *José Antonio* de Sampaio, sogro do dr. Urbino de Freitas, foi contradictado pelo advogado d'este o direito da viuva do mesmo finado á meação da herança. O advogado da viuva contestou.

Cheias.—Com a chuva continuada de domingo, as aguas do rio Antuã, galgando as suas orlas, innundaram os campos marginaes, chegando a impedir o transito em algumas das suas pontes.

As innundações de domingo causaram prejuizos por toda a parte. A estrada municipal de Aguada de Baixo á ponte da Murta ficou estragada. As aguas passaram por ella e abriram um rombo enorme. Ficou interrompido o transito de carruagens.

Na noite de domingo cahiu um muro que separava a casa de habitação do sr. José Alla, na rua de S. Bento, de um predio visinho. A queda do muro acarretou a do tecto de um curral do sr. Alla. Ficaram esmagados nas ruinas porcos e carneiros, sendo consideraveis os prejuizos.

Felizmente, a cheia desappareceu depressa. O rio Agueda passa já no seu leito ordinario.

— O rio Vouga encheu de tal modo, que as aguas destruiram por completo a ponte de serviço em que os trabalhadores andavam quando procediam ás obras da nova ponte que se está construindo para ligar a estrada d'Eixo á freguezia de S. João de Loure, e bem assim demoliu aterros na extensão de 100 metros. Foram grandes os prejuizos.

Feira.—Esteve concorridissima de gado bovino a feira dos 9, que todos os mezes se realisa na Ariosa de Biduido, concelho de Estarreja.

Noticias de Oliveira d'Azemeis.—São do *Jornal do Povo* as seguintes:

Os nossos amigos de S. João da Madeira, para commemorarem a victoria do partido progressista na eleição da commissão do recenseamento, andaram na tarde e á noite de 10 do corrente á frente da philarmonica de Carregoza, percorrendo os diversos logares d'aquella freguezia, queimando uma grande quantidade de fogo do ar e levantando repetidos vivas aos srs. José Luciano de Castro, dr. Simões dos Reis, conde do Covo, D. João d'Alarcão e ao partido progressista. Na manifestação á noite tomou parte um crescido numero de habitantes d'aquella freguezia, que d'esta fórma affirmaram a sua emancipação da tutella que o magnate regenerador d'alli exerceu sobre elles durante alguns annos.

— Constou hoje que foram pronunciados e vao prestar fiança o presidente e mais membros da meza da assembleia primaria de S. João da Madeira, por crimes eleitoraes praticados n'aquella assembleia por occasião da eleição d'um deputado por este circulo.

O presidente d'aquella assembleia é o famigerado Cunha Leitão, que exerce agora o honroso cargo de administrador substituto d'este concelho, de parceria com o não menos celebre Cunha, que é o administrador interino, servindo os dois aquelle cargo, com intermittencias, durante a ausencia do celebre medico Peixoto.

Os auctores da falsificação foram Augusto da Cunha Leitão, Victorino Martins Barbosa Leão, José de Souza (o Janota), Albino Francisco Dias, Antonio Alves Martins, Gomes Oliveira e Gomes Clucho Neves, que requereram para prestarem fiança, que lhes foi archivada em um conto de reis a cada um.

A' caridade publica. — Marcellino Marques d'Oliveira é um rapaz de mais de 20 annos, que sentindo ardentissima vontade de ser padre, se vê forçado a interromper os estudos pela sua extrema pobreza. Em tempo de férias, percorre longas terras, mendigando, para se poder sustentar, durante o anno lectivo em Coimbra! E' d'Agueda, orphão, e não tem nada, absolutamente nada de seu, nem sequer uma pessoa amiga que lhe dê um prato de sopa! Uma situação d'estas é verdadeiramente horrivel! Para melhor a avaliar, leia-se a seguinte carta que elle dirigiu á redacção dos *Successos*:

«*Senhor.*—Não abusando da generosa bondade de v... venho de novo ajoelhar a seus pés rogando lhe, com muitissima instancia, se digne abrir uma subscripção para mim no seu jornal *Os Successos*. Não tenho auctoridade para me dirigir a v..., por estando-lhe um pedido d'esta ordem, extrema pobreza, QUE ME ECER DE FOME, me obri- o v... se dignou abrir a em meu favor, não re- isso não desanimo. a v... porque requeri nte para me ser dado o gratuitamente no Semi- e Coimbra e só me conce- da—nada mais; é-me im- tinuar, por falta de meios, isso muito humildemente me curvo deante de v... pedindo se digne fazer-me esta esmola. Fui infeliz no anno de 91, porque desde que vim para o Seminario (como externo) nunca fui recommandado aos srs. professores, e nem sequer para exames. A minha pobreza chega a isto!

Sou de v...
o mais humilde servo
Coimbra, 15 de novembro de 1891.—Rua do Visconde da Luz, n.º 19.
Marcellino Marques d'Oliveira.»

Compunge uma tristissima situação d'estas, e por isso pedimos a todos os nossos leitores o obulo da caridade para quem nem sequer tem a ventura de encontrar quem o recolha gratuitamente n'um seminario.

N'esta redacção e na dos *Successos* recebe-se qualquer esmola.

Caminho de ferro do Mondego.—Foi prorogado por mais um anno o praso concedido á companhia do caminho de ferro do Mondego para a construcção do ramal do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, com as seguintes condições:

1.ª—A companhia concluirá desde já o desvio junto á passagem superior de Ceira, a fim de se permittir perfeito transito sobre a estrada districtal n.º 109, Ceira á Palheira, lanço de Ceira ao Marco dos Pereiros;

2.ª—Deverá da mesma fórma ser terminada a serventia para a povoação de Ceira;

3.ª—Desde já tambem deverá ser reconstruido o muro de supporte, que desabou no desvio feito ao kilometro 47 a 48, a fim de se evitar o estado perigoso para o transito publico n'aquelle ponto da estrada districtal n.º 106, Porto do Louredo, por Arganil, á Moita, a Tabua e a Avô.

Emigração. — Dizem-nos d'Anadia que durante o anno de 1892 se organisaram na administração d'aquelle concelho 271 processos para passaportes de emigração.

E' bom saber-se.—*Contra a hydrophobia—Curativo portuguez.*—Chegou no dia 4 a Santo Thyrso, vindo de Melgaço, um pobre rapaz, que foi mordido por um cão hydrophobo no dia 26 de dezembro ultimo. Chama-se Viriato Cesar, e é filho natural de Carolina da Gloria de Armada.

Tendo um cavalheiro d'aquella villa visto no *Primeiro de Janeiro* que esta creança tinha dado entrada no hospital de Melgaço para se curar da hydrophobia, e tendo compaixão d'ella, foi ao escriptorio da redacção do *Jornal de Santo Thyrso* e pediu-lhe para que telegraphassem ao provedor do referido hospital para que elle mandasse alli curar a mesma criança, pois pagava toda a despeza. Depois do digno provedor receber o telegramma do nosso collega, perguntou ao medico que curava a criança se elle se responsabilisava pela sua cura, e teve uma resposta negativa; pelo que enviou para Santo Thyrso o enfermo que está sendo curado pelo remedio contra a hydrophobia que é feito e applicado por umas senhoras d'aquella villa. O mesmo jornal diz que esse remedio é efficaz, e não ha ainda exemplo em que elle deixasse de produzir o effeito desejado, apesar de ter sido applicado a centenares de pessoas.

Os ultimos temporaes. — Vão chegando noticias dos enormes prejuizos causados nas provincias pelas ultimas chuvas e temporaes. Em Villa Nova de Ourem, desde sexta-feira que tem chovido torrencialmente, sendo a chuva impellida por uma ventania forte, que tem arrancado arvores e até derrubado casas, como succedeu nas Pedras Ruivas. Entre varias casas que alli cahiram, conta-se uma, onde estavam uns noivos, que escaparam como por milagre. Felizmente não houve victimas. A chuva destruiu a ponte sobre a linha ferrea, em que assenta a estrada que vae de Ourem a Caxarias. Ha muitos annos que por alli não se presenceavam cheias tão assombrosas. Um homem que passava uma ponte com um cavallo pela redea, ia sendo arrastado ao rio pelo animal, que, assustado com a cheia, se espantou e cahiu á agua. O cavallo foi arrastado pela corrente, sendo salvo por um homem com grande risco.

Em Alcobaça tambem ha a registar grandes estragos. Os dois rios Alcoba e Baça, desbordaram e alagaram os campos. Foram inundadas muitas casas de habitação e estabelecimentos na villa, perdendo-se muitas mobilias e chegando a estar em perigo differentes familias, que foram salvas pelas janellas. Tres pontes de madeira que havia no Baça, pertencentes a particulares ficaram destruidas. Houve casas demolidas e perderam-se muitas cabeças de gado. A estrada de Valiado a Alcobaça ficou intransitavel e completamente arruinada, proximo do caminho de ferro.

Na noite de sabbado para domingo, choveu torrencialmente na região de Coimbra. O Mondego encheu muito, trasbordando para os campos marginaes. Contam-se bastantes prejuizos agricolas, derrocamento de muros e barreiras, etc. Pelas 11 horas de noite de sabbado, foi tanta a chuva, que se formou uma inundação parcial em algumas das ruas da cidade baixa. Por muito tempo esteve interrompido o transito na Praça 8 de Maio e ruas da Moeda e Mireita. O cano geral, junto dos paços municipaes, rebentou, o que fez com que a cheia se demorasse por mais de duas horas n'aquelles locaes, invadindo muitas lojas. Tambem entrou na Egreja de Santa Cruz, motivo porque teve de se celebrar a missa conventual na capella de S. Theotonio.

O frio.—Sobre o assumpto escreve um collega nosso de Coimbra o seguinte:

Passou o frio intenso, que na passada semana nos fez apreciar os rigores das zonas frigidas, sem nos deixar gosar as bellezas, que geralmente offerecem aquellas regiões cobertas de extensos e alvos lençoes de neve, com *as suas arvores vergando* ao peso dos flocos de neve, que dão á natureza a apparencia d'um velho decrepito, com a fronte curvada e a cabeça coberta d'alvas cans.

No emtanto as queixas exageradas que ouvimos estavam longe de ser motivadas, e este inverno não veio justificar os que ameaçam a humanidade com uma mortalha de gelo, e affirmam que dia a dia diminue o calor da terra, theoria que hoje está perdendo muito terreno, e que, até diriamos, tem os seus dias contados senão tivessemos receio de metter foice em seara alheia.

Não é assim; desde as épocas mais remotas guarda a tradição noticia de invernos rigorosissimos, provavelmente mesmo muito mais rigorosoo que os actuaes.

Em Coimbra a temperatura mais baixa nos ultimos dias foi de 1.°,9 abaixo de zero; no mez passado a temperatura desceu a 3.° gráus abixo de zero. Nos ultimos 10 annos a temperatura mais baixa na relva nos 10 primeiros dias de janeiro foi de 1°,1 em 1884,—3°,8 em 85,—4°,3 em 86,—5°,3 em 87,—1°,6 em 88,—5°,8 em 89,—6°,0 em 90,—8°,0 em 91,—4°,7 em 92,—1°,9 em 93. A temperatura mais baixa registada no observatorio meteorologico foi de 10° abaixo de zero.

Damos em seguida uma nota curiosa dos que ficaram mais gravados na lembrança dos povos:

396 a. de J. C.—A neve conservou-se nas ruas de Roma durante 40 dias.

299 a. de J. C.—Congelou completamente o mar Negro.

359—Congelou inteiramente o Bosphoro.

400—Congelaram inteiramente o Rhodo e o mar Negro.

462—As tropas passaram o Danubio sobre o gelo.

558—O mar Negro esteve coberto de gelo durante 20 dias.

566—Inverno muito longe e muito rigoroso durante o qual morreu grande numero de animaes.

608—Ficaram destruidas a maior parte das vinhas.

763—Longo e terrivel inverno no oriente. O mar Negro gelou a uma profundidade de 20 metros. Grande parte dos muros de Constantinopla cairam pela acção do gelo.

821—Quasi todos os rios da Europa estiveram gelados durante um mez.

829—Gelou o Nilo.

860—A neve e o gelo duraram sem interrupção no centro da Europa durante seis mezes. O Adriatico gelou inteiramente.

964—Grande inverno. Atravessa-se o Bosphoro sobre gelo. Succedem-lhe epidemias terriveis e uma grande fome. A população é dessiminada por toda a Europa. Calcula-se que em França morreu uma terça parte.

1009—Gelam todos os rios da Italia.

1133—Gela o Pó. O vinho apparece congelado nas adegas. Grande numero d'arvores são destruidas.

1204—Frio terrivel. Gelam os rios de França e Hespanha.

1210—Carros carregados atravessam o Adriatico. As sementeiras são destruidas.

1236—O Danubio conserva-se gelado durante mais d'um mez.

1288—O Rheno gela na Suissa no mez de março.

1305—O mar gela em frente da Holanda a 3 leguas de distancia

1316—Os gelos arrebatam todas as pontes de Paris.

1323—O mediterraneo apparece inteiramente coberto de gelo.

1357—Prodigiosa quantidade de neve em toda a Italia.

1364—Inverno excepcional. O gelo do Rhodano attinge seis metros de expessura.

1415—O frio destroe os homens, os cavallos e os camellos de Tarmelão, na China.

1418—O grande inverno. O gelo faz por toda a parte grandes estragos, não se póde escrever, gela todo o mar entre a Dinamarca e a Noruega.

1430—O Danubio conserva-se gelado dois mezes.

1434—Tres mezes de gelo continuo em Paris. Quarenta dias de neve na Hollanda.

1444—Neve abundante em todo o sul da Europa, e conserva-se durante tres mezes.

1458—Um exercito de 40:000 homens acampa sobre o Danubio gelado.

1476—Grande numero de soldados de Carlos, o Temerario, morrem de frio.

1503—Um exercito inteiro atravessa o Pó sobre o gelo.

1544—Vende se o vinho em Paris a peso, cortado a machado.

1599—Inverno rude, morrem a maior parte das aves nativas do sul da Europa.

1603—O vinho gela em Padua e n'esta cidade desmoronam-se grande numero de casas debaixo do peso da neve.

1665—O thermometro marca em Paris 22°,50 abaixo de zero.

1684—Gela inteiramente o Tamisa, o gelo attingu 0m,25 d'espessura.

1709—Um dos mais terriveis invernos da época contemporanea. O thermometro desceu em Paris abaixo de 23 gráos. A miseria foi extrema. Em muitas partes os sinos quebraram.

1735—O thermometro desce na Tartaria Chineza 17° abaixo de zero.

1741—Frio tenivel na Russia. Em S. Petersburg foi construido um palacio de gelo e rodeado de obuzes com os quaes foram atirados projectis.

1783—O Sena está coberto de gelo durante dois mezes.

1795—A esquadra Hollandeza, aprisionada pelos gelos, é tomada pela cavallaria franceza!

1835—Grande nevada em Lisboa.

1846—O thermometro desce em Pontarlier a 31°,3 abaixo de zero.

1853—Congelação quasi geral dos rios da Europa.

1871—Frio muito rigoroso.

Entre os maiores frios observados notam-se: o que soffreram os academicos que em 1737 foram á Laponia, 46°,5 abaixo de zero; o que experimentou Gruelin, em Jeniseisk, na Siberia, a 16 de janeiro de 1735; o mercurio congelou a ponto de se tornar maleavel; o que observou Back n'uma das suas viagens aos mares do norte 56° abaixo de zero.

Despachos judiciaes.—Verificaram-se os seguintes:

Bacharel, Francisco Antonio Nunes de Sousa — exonerado, como requereu, do officio de contador e distribuidor do juizo de direito da comarca da Covilhã.

Bacharel, Abacio Pedro Ribeiro Alvares de Mello, juiz de direito da comarca de Abrantes — declarada sem effeito, como requereu, a sua transferencia para a comarca de Faro, e transferido para a comarca do Fundão.

João Ignacio de Abreu Vieira, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca do Cartaxo — transferido, como requereu, para identico officio na comarca de Cintra.

Antonio Augusto da Silva Coelho, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Cintra — transferido, como requereu, para identico officio na comarca do Cartaxo.

Politica interna da Allemanha.—De um excellente artigo que o jornal allemão «Hamburger Nachrichten» publica sob o titulo de «O anno novo», extrahimos as seguintes linhas que descrevem a situação actual da politica interna do imperio allemão:

«Ninguem poderá affirmar que, sob bons auspicios, se apresenta para a Allemanha o anno de 1893. «Reina a paz, mas os governos compromettem a situação da economia nacional com pesadissimos tributos. Subsiste a triplice alliança, mas em vez de nos ajudar a supportar os encargos que a nossa situação de potencia militar exige, prejudica-nos com tratados de commercio que gravemente affectam as nossas industrias. Em todas as provincias reina a incerteza e falta a confiança no dia de ámanhã. Nenhum partido sabe bem o que deseja; nenhum chefe sabe bem o que convém. Na Prussia reina a chicana com a lei dos novos impostos; a propaganda do anti-semitismo alcança limites em que, outr'ora, nunca tocou; na politica colonial os desastres succedem-se; nas cidades da União denuncia-se de novo o particularismo; e ao principiar o novo anno será prudente affirmar para breve uma situação melhor?»

Seiscentos e setenta e cinco contos por um copo de agua.—Ha quatro annos, conta uma folha de Londres, um tal miss Burche, achava-se á porta do palacio Buckingham, em um dia de recepção official, quando no meio da multidão cahiu sem sentidos um velho, de que todos se afastavam por o julgarem embriagado. Miss Burch, porém, notou que a syncope era devida a outra causa, e tratou de reanimar o velho o que conseguiu, depois de lhe fazer beber um copo de agua. A joven miss esquecera completamente esta aventura; nem mesmo sabia o nome do homem a quem fizera recuperar os sentidos, quando ultimamente recebeu a visita de um advogado, que lhe veio annunciar que o velho lhe deixára em testamento 150:000 libras (675:000$).

A variola.—Dizem de Londres que a epidemia de variola que grassa em Inglaterra, desde o mez de setembro ultimo, continua a desenvolver-se não só quanto ao numero de casos mas tambem de localidades infeccionadas. Na propria metropole contam-se 31 docentes, em Manchester 70 e mais outras localidades; o numero dos casos varia de 1 a 8.

A civilisação na Africa.—Abrir-se-ha em poucos dias, refere a «National Zeitung», a linha ferrea que une a cidade do Cabo a Pretoria e os 1:650 kilometros d'essa linha poderão ser percorridos em 58 horas sem os incommodos e perigos que até aqui offerecia uma parte da viagem, pela via maritima. Como a estação da linha do Cabo fica um pouco distante de Pretoria, a ligação completar-se-ha por uma segunda linha com locomotivas electricas. Para que á capital do Transvaal nada falte em beneficio da civilisação, uma companhia ingleza propõe-se estabelecer alli a illuminação electrica em um serviço de telephones.

Hygiene da respiração. — O ar compõe-se de dois gazes combinados: o «oxigenio» e o «azote» para a sua formação; o oxigenio contribue com um quinto e o azote com o restante. O ultimo entra no pulmão e não epéra alli nenhuma alteração. Do primeiro uma parte mistura-se no sangue negro, queima-lhe todas as impurezas, restituindo-lhe as suas primitivas qualidades. D'esta combustão resulta um gaz bastante prejudicial o «acido carbonico.»

D'aqui facilmente se conclue que assim como o ar puro e abundante é bastante saudavel, a falta de ar e este mesmo impuro, é prejudicial. Respiramos treze e quatorze vezes por minuto prefazendo no fim do dia vinte mil inspirações em meio litro, segue-se que se respira por dez mil litros d'ar. A reunião de muitas pessoas n'uma casa onde não haja a ventilação indispensavel é bastante perigosa, porque se desenvolve alli uma enorme quantidade d'acido carbonico que, como se sabe, o pulmão já não acceita, tornando-se por isso difficil a respiração. O quarto de dormir deve ser bastante grande e pouco mobilado para que o ar possa circular livremente. De manhã deve conservar-se a cama aberta por algum tempo a fim de receber bastante ar. As flôres e as fructas não se devem conservar nos quartos porque absorvem o oxigenio. Os fatos apertados difficultam a circulação do sangue e impedem o ar de chegar aos pulmões. Deve-se sempre preferir casas onde entre o sol, porque segundo o proverbio italiano: «Casa onde não entre o sol entra o medico.»

No seculo XVII.—Curioso annuncio de um barbeiro de Berlim, no seculo XVII: Isac Makeri, barbeiro fabricante de cabelleiras, cirurgião, tintoreiro, mestre-escola, ferrador e parteiro, faz a barba por um *kroutzer* e corta o cabello por dois, incluindo oleo e pomada cheirosa. Incumbe-se de limpar e accender lampeões, por contracto mensal ou annual, e concerta toda a qualidade de calçado. Tambem ensina a jogar a espada e a adaga e a tocar diversos instrumentos. Vende cosmeticos e toda a qualidade de perfumes, e tem um curso de dança todas as quartas-feiras e sabbados.

Grande revista naval.—Um jornal de New-York annuncia que na grande revista naval que deverá realisar-se na bahia d'aquella cidade no proximo mez de maio, por occasião da abertura da exposição internacional de Chicago, as potencias estrangeiras far-se-hão representar do seguinte modo:

A França com 9 navios de guerra, Russia, 7; Allemanha, 6; Italia, 5; Hespanha, 4; Chile, 3; Austria, 2; Hollanda, 2; Portugal, 1; Brazil, 2; Japão, 2; Grecia, 1; Mexico, 1; Suecia e Noruega, 1.

Quanto aos Estados-Unidos, reunirá em New-York todos os navios modernos que possue.

A marinha allemã.—Augmenta de anno para anno, diz o jornal allemão «Hamburger Nachrichten», que hontem recebemos, a actividade nos estaleiros da Allemanha. Depois dos Estados scandinavos, a Allemanha occupa hoje na industria da construcção naval, entre todos os Estados europeus, o primeiro logar depois da Inglaterra. No decorrer do anno findo sahiram dos estaleiros alle-

---

84 **FOLHETIM**

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

NONA PARTE

CINCO ANNOS DEPOIS

X

VESTIGIOS DO CRIME

— O general, de elegante, vigoroso e valente que era, tornou-se n'um pobre velho, enfermo e exigente. O ferimento do peito cicatrisou, mas deixou-o phtisico. Uma paralisia repentina atacou-lhe os membros inferiores, tirando-lhe o movimento. O capitão, depois de lhe haver salvo a vida e á filha, que lhe era mais querida, consagrava-lhe todos os momentos da sua existencia, excepto aquelles em que a guerra reclamava a sua presença: a dedicação do ajudante pelo seu chefe excedia a de um filho para seu pai.

O pobre barão de Moral passava os dias sentados n'uma poltrona que o seu ajudante collocava perto da janella, estava ao sol toda a manhã, balbuciava o nome de Angela tão vagamente, que chegava a fazer receiar pelo seu juizo, achegava a si a filha e parecia uma creança ou um velho que se deixa governar pela vontade alheia. Não podia comer sem o seu ajudante o servir, nem mover-se sem o auxilio d'elle. O capitão era seu criado, amigo, filho, n'uma palavra, tudo. A phtisica ia consumindo o barão, ou por outra, ia devorando aquella natureza, que parecia extinguir-se com o rapido sopro da morte.

A este tempo, a menina tinha chegado ao periodo de transição violento e vigoroso, em que o anjo se transforma na virgem; a melancolia em que a orphandade a tinha lançado, o seu proprio abandono trouxeram-lhe tambem a doença. O nosso heroe nem por isto desanimava, prodigalisando a um e a outro os mais desvelados carinhos; sacrificara-lhes a vida, as illusões, a juventude, o descanço: passava as noites e os mezes sentado n'uma cadeira defronte do leito do general; despertava ao menor ruido, vivia por elles e para elles, e viam-no sempre com o sorriso nos labios prompto a exercer a caridade. A companhia ingleza onde o general tinha os seus fundos, suspendeu os pagamentos durante uma grande temporada: o soldo para nada chegava, e não obstante o moço official não consentiu que o seu general soffresse a menor falta; diminuiu a pensão que dava á sua familia, vendeu as suas joias, e o producto empregou-o na alimentação d'aquella segunda familia que lhe tornava a desgraça adoravel.

Foi promovido aos postos de commandante e de tenente-coronel por brilhantes feitos de guerra.

Uma manhã, o general chamou-o, apertou-lhe as mãos entre as suas geladas e convulsas, e disse-lhe com os olhos arrasados de lagrimas:

— Carlos, tu tens sido para mim mais que um filho.

— Ah! — balbuciou o conde de Rambla abrigando uma suspeita. O narrador continuou:

— Ninguem seria capaz de fazer o que tu fazes. Por isso te chamo e te peço que cumpras fielmente a minha ultima vontade. Minha pobre filha morre, e eu não lhe sobrevivo.

Aqui o velho general fez uma pausa porque as lagrimas embargavam-lhe a voz. Depois continuou:

— Morreremos quasi ao mesmo tempo... ao cahir das folhas, não é verdade? Pois bem, eu quero fazer testamento, e peço-te que apenas me deixes enterrado ao lado de minha filha, na mesma cova, vás procurar Angela.

— Irei.

— Se me foi infiel, perdoa-lhe, como eu lhe perdoo. Se viver e ainda se lembrar de mim, entrega-lhe metade da minha fortuna: a outra metade é para ti.

— Tudo, tudo para Angela! — balbuciou Carlos soluçando.

— E o barão morreu? — perguntou o conde de Rambla.

— Quinze dias depois — respondeu o narrador.

— E a filha?

— Tinha expirado seis dias antes nos braços de seu pai.

— Pobre familia! — exclamou Octavio suspirando.

— Quanto a Angela, que no testamento do barão de Moral figurava como herdeira de dois milhões de reales, metade da fortuna do fallecido, desapparecera completamente por então.

— E depois?

— O coronel teve de ir a Inglaterra para liquidar com a casa William & Comp.ª, que reorganisára os seus negocios com grande credito e prestigio. A' sua chegada a Londres, hospedou-se n'um magnifico hotel.

Havia alli homens de todas as nacionalidades, e entre elles, não faltavam hespanhoes. Carlos conheceu alguns: suppoz que outros seriam emigrados em consequencia da guerra, e desejoso de evitar desgostos, pediu para que o servissem no seu quarto.

Pensando depois que isto podia ser tomado á conta de covardia, tomou o seu logar á meza redonda.

Fronteiro a elle estava um sujeito de cerca de trinta annos de idade, moreno, pallido, de grandes olhos negros, nariz um tanto inclinado para a esquerda, bocca pequena, fronte elevada, olhar severo, concentrado e imperioso, e bigode negro e basto.

Trajava de preto e tinha na fronte uma profunda cicatriz.

O coronel vestia ainda o seu fato á militar. O da cicatriz fitou-o com olhar impertinente, trocou com os outros que, como elles, eram hespanhoes, um signal que não passou despercebido para Carlos, e no fim do jantar fez cahir a conversação sobre os acontecimentos da guerra. Fallou com calor do Pretendente, e insultou em publico os liberaes. Todos os seus compatriotas, excepto Carlos, lhe applaudiram os ditos com estrepitosas gargalhadas. O coronel não póde conter-se.

Insultavam-lhe o uniforme, as suas ideias, escarneciam-lhe a patria, não podia, pois, deixar sem correctivo tamanhas offensas. Levantou-se indignado, chamou-lhes publicamente covardes e fitou um olhar significativo no da cicatriz, como se quizesse dizer-lhe: a morte nos espera. Aquelle a quem este olhar se dirigia, indicou dois dos seus amigos e respondeu:

— Entenda-se com estes senhores. Ajustou-se n'aquella mesma tarde, que o duello se verificaria na manhã seguinte. A arma escolhida foi a pistola, e o sitio os arredores do Hayd-Park. O coronel, que não contava com nenhum compatriota para lhe servir de padrinho, porque quantos o rodeavam eram carlistas, escolheu um inglez. Duas horas antes da fixada, procuraram uma carruagem e dirigiram-se para o logar do duello.

O homem da cicatriz não se fez esperar.

— Se eu morrer — disse Carlos ao inglez — peço-lhe, milord, que dê cumprimento ás disposições que consigno n'esta folha de papel.

O adversario de Carlos acercou-se d'este e disse-lhe:

— Bato-me pela minha causa: mas confio em que, logo que o senhor regresse a Hespanha, não terá inconveniente em obsequiar a minha memoria.

— Nenhum, cavalheiro.

— Como se chama?

— Carlos Perales, hoje coronel, e em tempos ajudante de campo do valente general barão de Moral.

Quando ouvin este nome, o homem da cicatriz empallideceu.

— Foi a providencia que me conduziu aqui — balbuciou o conde de Rambla com infernal alegria.

— Depois seguiram-se os preliminares do duello. O carlista foi o escolhido pela sorte para atirar primeiro. Carlos crusou os braços sobre o peito e apresentou-se de perfil ao seu inimigo. Este disparou, e o coronel sentiu a bala sibilar-lhe pela fronte.

— Deixar-lhe-hei uma recordação e nada mais — disse Carlos.

E disparou. O homem da cicatriz ficou immovel; mas pouco depois largou a pistola, levou as mãos ao peito e cahiu por terra.

— Cavalheiro — disse um dos padrinhos do ferido aproximando-se do coronel: a ferida é mortal, e julgo-me com direito de cumprir a missão que me foi confiada. Em seguida tirou do bolso um papel fechado e lacrado, entregou-o a Carlos, e afastou-se dirigindo lhe ligeira saudação.

O moço coronel acceitou o papel, entrou com o inglez na carruagem que os tinha conduzido, e partiu no dia seguinte para Hespanha.

. . . . . .

. . . . . .

Pouco depois; o conde de Rambla sahia do Casino. O elogios tributados a Carlos Perales, eram-lhe insupportaveis: porque os zelos começavam a ferir-lhe o coração. No dia seguinte, muito cedo, apresentou-se em casa do coronel; tinha conseguido saber onde elle habitava.

— O senhor coronel? — perguntou o conde.

— Não está, cavalheiro — respondeu o criado.

—A que horas póde ser procurado?

— Dentro em oito dias.

O conde ergueu a cabeça, como se a dignidade se lhe offendesse com a resposta do servo, mas um sorriso humilde da parte d'este deu-lhe a entender o contrario.

— Já disse a v. ex.ª — continuou o criado — dentro em oito dias, porque o senhor coronel sahiu esta manhã de Madrid.

— E para onde foi? — perguntou maquinalmente o conde.

— Foi a Adra, sua terra natal.

O conde sahiu formando mil conjecturas sobre a viagem do coronel,

---

A variola.—Dizem de Londres que a epidemia de variola que grassa em Inglaterra, desde o mez de setembro ultimo, continua a desenvolver-se não só quanto ao numero de casos mas tambem de localidades infeccionadas. Na propria metropole contam-se 31 docentes, em Manchester 70 e mais outras localidades; o numero dos casos varia de 1 a 8.

A civilisação na Africa.—Abrir-se-ha em poucos dias, refere a «National Zeitung», a linha ferrea que une a cidade do Cabo a Pretoria e os 1:650 kilometros d'essa linha poderão ser percorridos em 58 horas sem os incommodos e perigos que até aqui offerecia uma parte da viagem, pela via maritima. Como a estação da linha do Cabo fica um pouco distante de Pretoria, a ligação completar-se-ha por uma segunda linha com locomotivas electricas. Para que á capital do Transvaal nada falte em beneficio da civilisação, uma companhia ingleza propõe-se estabelecer alli a illuminação electrica em um serviço de telephones.

Hygiene da respiração. — O ar compõe-se de dois gazes combinados: o «oxigenio» e o «azote» para a sua formação; o oxigenio contribue com um quinto e o azote com o restante. O ultimo entra no pulmão e não epéra alli nenhuma alteração. Do primeiro uma parte mistura-se no sangue negro, queima-lhe todas as impurezas, restituindo-lhe as suas primitivas qualidades. D'esta combustão resulta um gaz bastante prejudicial o «acido carbonico.»

D'aqui facilmente se conclue que assim como o ar puro e abundante é bastante saudavel, a falta de ar e este mesmo impuro, é prejudicial. Respiramos treze e quatorze vezes por minuto prefazendo no fim do dia vinte mil inspirações em meio litro, segue-se que se respira por dez mil litros d'ar. A reunião de muitas pessoas n'uma casa onde não haja a ventilação indispensavel é bastante perigosa, porque se desenvolve alli uma enorme quantidade d'acido carbonico que, como se sabe, o pulmão já não acceita, tornando-se por isso difficil a respiração. O quarto de dormir deve ser bastante grande e pouco mobilado para que o ar possa circular livremente. De manhã deve conservar-se a cama aberta por algum tempo a fim de receber bastante ar. As flôres e as fructas não se devem conservar nos quartos porque absorvem o oxigenio. Os fatos apertados difficultam a circulação do sangue e impedem o ar de chegar aos pulmões. Deve-se sempre preferir casas onde entre o sol, porque segundo o proverbio italiano: «Casa onde não entre o sol entra o medico.»

No seculo XVII.—Curioso annuncio de um barbeiro de Berlim, no seculo XVII: Isac Makeri, barbeiro fabricante de cabelleiras, cirurgião, tintoreiro, mestre-escola, ferrador e parteiro, faz a barba por um *kroutzer* e corta o cabello por dois, incluindo oleo e pomada cheirosa. Incumbe-se de limpar e accender lampeões, por contracto mensal ou annual, e concerta toda a qualidade de calçado. Tambem ensina a jogar a espada e a adaga e a tocar diversos instrumentos. Vende cosmeticos e toda a qualidade de perfumes, e tem um curso de dança todas as quartas-feiras e sabbados.

Grande revista naval.—Um jornal de New-York annuncia que na grande revista naval que deverá realisar-se na bahia d'aquella cidade no proximo mez de maio, por occasião da abertura da exposição internacional de Chicago, as potencias estrangeiras far-se-hão representar do seguinte modo:

A França com 9 navios de guerra, Russia, 7; Allemanha, 6; Italia, 5; Hespanha, 4; Chile, 3; Austria, 2; Hollanda, 2; Portugal, 1; Brazil, 2; Japão, 2; Grecia, 1; Mexico, 1; Suecia e Noruega, 1.

Quanto aos Estados-Unidos, reunirá em New-York todos os navios modernos que possue.

A marinha allemã.—Augmenta de anno para anno, diz o jornal allemão «Hamburger Nachrichten», que hontem recebemos, a actividade nos estaleiros da Allemanha. Depois dos Estados scandinavos, a Allemanha occupa hoje na industria da construcção naval, entre todos os Estados europeus, o primeiro logar depois da Inglaterra. No decorrer do anno findo sahiram dos estaleiros alle-

(1) Não encontro em diccionario algum, dos que consultei, a palavra—«sucata»—: sei que tem a significação de—«ferros velhos»,—bocados de ferro»,—etc., que apenas são utilisados na fundição.

[illegible] construir no mesmo
vios com 27:000 to[illegible]

Como typo de perfeição da construcção naval, [illegible] ferido jornal o vapor «Victoria», saido ha pouco dos estaleiros de Stettin.

No movimento commercial entre a America e a Allemanha, as estatisticas d'este imperio demonstram que a marinha ingleza foi por completo substituida pela marinha nacional.

O frio.—Continuam as grandes nevadas em França.

Em Niza, cujo clima se considera um dos mais privilegiados em amenidade, caiu no dia 4 neve em abundancia.

N'aquelle mesmo dia o thermometro marcou em Pariz 10 graus abaixo de zero.

Em Roma appareceram no dia 5 as ruas todas cobertas de neve.

A circulação dos comboyos continúa a fazer-se com difficuldade na Allemanha, França e norte de Hespanha.

Os lobos na Russia.—O rigoroso frio que se tem feio sentir na Russia despertou o furor famelico dos lobos, cuja audacia não póde ser maior. No governo de Novogorod, a povoação de Tikrine foi ha dias verdadeiramente bloqueada por uma numerosa alcateia d'aquellas féras, que penetravam na povoação, atacando o gado, os cães e até as pessoas. Nenhum habitante se atrevia a sahir de casa sem ir bem armado. O governo de S. Petersburgo ordenou a sahida para Trikine de um batalhão de infanteria, e um esquadrão de cossacos e 300 caçadores com o fim de dar cabo da terrivel e famelica alcateia.

Guerra aos caixeiros allemães. — Os rapazes na Allemanha preoccupam-se muito com a guerra ao caixeiro allemão que acaba de rebentar em Inglaterra e sobretudo em Londres. O termo «guerra» não é exagerado. O facto é que o *lord mayor* pronunciou ultimamente um discurso no qual disse que era tempo para os inglezes de providenciar contra a invasão das casas de commercio pelos caixeiros allemães. Os inglezes parecem dispostos a formar por todos os meios empregados nacionaes que tornem inutil o caixeiro allemão.

A caça na Austria.—Segundo a estatistica official da Austria, havia no fim do anno de 1891, 190:125 territorios de caça, em que foram mortos: 11:470 veados, 2:704 gamos, 65:303 cabritos montezes, 7:038 camurças, 2:610 javalis, 1.345:838 lebres, 83:607 coelhos, 526 arganazes, além de 1.475:900 aves diversas. Carnivoros foram mortos 39 ursos, 166 lobos, 32 lynces, 25:160 raposas, 9:712 martas, 1:159 lontras, 15:877 pactas e 4:190 texugos. Aves de presa: 432 aguias, 1:190 bufos, 35:608 mochos.

CARTAS SEM NEXO NEM VALOR

IV

Fechei a minha ultima carta, não com chave d'ouro, mas de ferro e ferro *inglez*, que é, de todos, o de peior qualidade; só para *sucata* serve (1). Referi-me n'essa carta a uma espoliação, a um esbulho, que Drake, o audacioso aventureiro inglez, pretendeu fazer aos Portuguezes, (não admira é *sestro*, que já vem de longe) dizendo-se o primeiro, que fizera a viagem á róda do mundo; isto com manifesto damno e menoscabo dos direitos do nosso inclito conterraneo Fernão de Magalhães. Quando a Drake *nasceu o barba*, já ha mais de quarenta annos, Magalhães, no termo da sua vingança de circumnavegação, pagava com a vida a ajuda, que dera a Zebu, contra os insulares, nas Philippinas. E' pois acção d'um verdadeiro *marandeur* a petulancia, com que nas suas armas mandou gravar—*Tu primus circumdedisti me.*—O *primus*, é pois extemporaneo e pouco a proposito.

Portanto não admira o que hoje presenceamos; a *manha*, pelo que se vê, já é velha: creio até que,—*ab ovo*, o bretão era pouco respeitador do setimo e decimo preceitos do Decalogo, e apezar de ler todos os dias a biblia em familia: é que, provavelmente, tem outra *biblia* para ser lida *a quem não é da familia.*

Confundem Pytheas a ingratidão, com que os Bretões pagaram aos *Kymris* e *Belgas* a civilisação, que levaram ás suas ilhas, da qual souberam uti-

(1) Não encontro em diccionario algum, dos que consultei, a palavra—«sucata»—: sei que tem a significação de—«ferros velhos»,—bocados de ferro»,—etc., que apenas são utilisados na fundição.

[illegible] ser natural do Porto [illegible] ros da ilha de Sabrosa, em Traz-os-Montes, nasceu em 1470 e morreu em 1521. Descontente porque D. Manuel [illegible] não concedeu uma graça a que [illegible] incontestavel direito, determinou [illegible] Portugal. Tendo por companheiro [illegible] Faleiro, renunciaram ambos a sua [illegible] cionalidade e foram a Hespanha [illegible] recer os seus serviços a Carlos V, [illegible] os acolheu com as maiores demonstrações de affecto e enthusiasmo, principalmente quando lhe foi dito pelo nosso illustre conterraneo, que sabia um caminho seguro para chegar a paizes desconhecidos. Ora como o papa Alexandre VI havia dividido o globo em duas partes iguaes, por me

senhores: o *burro* é [illegible] mais atrozmente castigado [illegible] outro *animal* chamado o *vei*[illegible] por este despota, que [illegible] a sua tyrannia a tudo quanto o [illegible]:—como se ainda não bastassem [illegible] seus defeitos, ou que o homem [illegible] os bons serviços prestados por [illegible] util animal, ainda em cima lhe [illegible] as maiores labeas; cobre-o de [illegible]; moe-o com pancadas; conde[illegible]-o a prolongados jejuns; obriga-o [illegible] comer do peior; carrega-o com pesos [illegible]cessivos; pretende que o pobre ani[illegible]mal entenda a sua linguagem, execu[illegible]tando á risca, e promptamente as or[illegible]dens que lhe dá, e castigando-o ás[illegible]peramente quando não são fielmente [illegible]cumpridas. Quando se dirige ao *burro* [illegible] lhe azoina os ouvidos com dezenas [illegible] de *arres..vos, volta'aqui*, etc., acompanha sempre esta *azinina linguagem* com uma saraivada de pontapés, quando vae de botas; se vae descalço, bate-lhe com o arrocho no focinho. Pois quando o desgraçado se lembra de *cantar*, principalmente em maio, os seus *amores*, (*d'um modo bem pouco harmonioso, lá isso é verdade*), não ha praga que lhe não caia sobre o lombo, se não são duas arrochadas valentes: todos os outros animaes *cantam* os seus *epithalamios*,—os grillos nas suas luras; as rãs nos charcos; os sapos nas tocas; os piscos nos galhos das ar[illegible]cares; os gatos nos telhados, etc., etc.: só ao *burro* não é permittido lembrar-se da *cara metade*, quando essa lembrança vem acompanhada da sua sonora mas pouco agradavel vóz. Finalmente: como se tudo isto ainda não fosse mais que sufficiente, o *burro* é o alvo constante de epigrammas, doestos, vituperios e injurias.

Ha muitos annos um jornal fez a apologia do *burro*; não resisto á tentação de dizer alguma cousa do que me lembre.—Mais facilmente se contariam as areias do mar, que as *pilherias*, os *chistes* e *graçolas*, que se teem dito com respeito ás *respeitaveis* orelhas do burro. Nos tempos aureos da famosa Roma, em que não havia barometros, as orelhas do *burro* eram consultadas a cada passo para se saber se haveria chuva ou bom tempo: quando as familias patricias tinham de fazer jornadas, quando iam em *villegiatura* para *Tusculum* ou *Ostia*, *Tibur* ou *Praeneste* e para outros pontos, não punham pé fóra da porta sem observarem o *burro* com a maior attenção: *burro*, que sacudisse muito as orelhas, prognosticava chuva e cantaros. Os *burros*, n'aquelle tempo, eram *Lunarios* perpetuos, os *Bordas d'agua*, os *Norhelssooms*.

Os philosophos antigos diziam, que a sabedoria tinha a sua séde nas orelhas: ora é claro, que, quanto maiores forem as orelhas, mais sabedoria lá caberá; desnecessario pois será demonstrar, que o *burro*, tendo grandissimas orelhas deva ser *sapientissimo*. Porque é que o elephante é muito sagaz e intelligente? Porque tem grandes orelhas: (ainda são os philosophos antigos, que demonstram a sua proposição). Porque é que são estupidos os *vermes*, os reptis e os peixes? Porque os não teem. E, para que o homem seja pouco cobitante faz das orelhas grandes o symbolo da preguiça e puxa as orelhas aos preguiçosos, fazendo-as ainda mais compridas, ficando, por consequinte, o dono mais preguiçoso. Bem o sabia qual foi o discipulo de [illegible] de Gall, os fundadores da [illegible]logia, que disse ter o *burro* a [illegible] de meditação: com effeito; não [illegible] de outro animal, que seja mais meditabundo; leva horas a pensar; em que, é que não está dado a todos os *philosophos* passados e presentes o poderem dizel-o.

Exige-se ao *burro* a velocidade e ligeireza do cavallo; o cavallo não corre, vôa, principalmente o das corridas: mas que tempo dura isso? Cinco ou seis minutos; e em quanto corre que peso leva sobre si? *Um jockey*, um *ente imponderavel, magro, diaphano, uma sombra*; que não embaraça os movimentos do cavallo: este, acabada a sua pouco duradoura tarefa, é agazalhado cuidadosamente, tratado muito melhor do que muitos *entes racionaes* e descança uma grande parte do anno. O *burro* carrega, não em cinco minutos, mas em [illegible] dias do anno um [illegible] violentissimo; e entre todos [illegible] animaes é elle o que proporcionalmente á sua estatura, pode com mais [illegible] pesos [illegible] homem que estraga tudo, [illegible] que põe a mão, como diz [illegible], sabe isto perfeitamente, mas [illegible] amontoa sobre cargas em cima do [illegible] animal, e ainda exige que seja ligeiro e agil!

Outros tempos, outros costumes; tudo passa e a esta lei fatal nem o *burro* pode eximir-se. Houve tempo, em que este proveitoso animal, o das *pandas pelludas*, gozava de bem merecida reputação e d'um certo grau de consideração, que o fazia valer muito mais que hoje. Nos tempos dos patriarchas biblicos havia familias, que tinham *centenas* de vinte e mais, afora os netos, e todos cavalgavam (1) outros tantos *burros*. Na Persia, no Egypto, em Roma gastavam-se sommas enormes para se adquirirem *burros* das melhores raças. Dizem que o senador Azinis comprára um *burro* por *quatro centos mil sestercios*, o que faz uns dezeseis contos de réis, pouco mais ou menos; (para *burro* não era nada barato). Os maiores sabios, os mais notaveis homens da antiguidade, não se davam por despresados por montarem *burros*: até o Salvador do mundo fez a sua entrada triumphal em Jerusalem montado n'uma burrinha. Os nossos avós, os contemporaneos dos primeiros reis de Portugal, até comiam bellos *bifes* (*sem calembour*) de burro sylvestre: alguns dos nossos antigos foraes determinavam, que em certas localidades se pagassem *pitanças* de presuntos de *zervo ou burro bravo*.

Mas já basta de *burro* e vamos andando, que a vazante está quasi no seu termo e eu desejo fazer no mar algumas dragagens para o que preparo a minha *draga*, dadiva do meu excellente amigo o sr. conselheiro Bocage; colloco em ordem os *boccaes* de vidro para recolher o producto das nossas sondagens. Estes trabalhos preliminares traziam-me alvoroçado e o enthusiasmo fazia-me parecer o caminho, ainda a percorrer, muito mais longo, parecia interminavel. Mas *debaixo dos pés se levantam os trabalhos*: uma profunda decepção, um desgosto cruel me esperavam: a meio do canal da barra, os meus marinheiros, depois d'uns monossylabos trocados entre elles, com um valido impulso, quasi fizeram *varar* a bateira na areia da margem opposta ao paredão, inquirindo de mim para onde iamos: disse-lhes que era meu proposito sahirmos barra fóra para realisar certo trabalho, de que dependia a magnifica *gorgeta* para elles e boa fortuna para mim. Vi-os empallidecer: de corados, que estavam, mudaram para côr de *cbobora*, depois *esbranquiçada*. Um d'elles, subindo de um pulo á prôa da bateira, apontou-me para o mar, que, em alterosos vagalhões, se estendia ao longo da costa, e apostrophando-me com voz de Stentor e ares de deus olympico assim me disse, como os fidalgos nas *Côrtes de Lamego*: —nós somos livres por isso não nos sujeitamos a que nos levem a uma morte certa entre as ondas do mar embravecido; não queremos que este seja o nosso ultimo dia; o mar está muito *picado* por isso não estamos para apanhar algum mergulho, ao qual se pode seguir alguma cousa peior.—Disse: e saltando da prôa, *acocorou-se* ao pé do seu companheiro, que, a este tempo, havia puxado para si um pequeno cesto onde havia pão e enguias fritas, começando ambos a mostrar, com a maior tranquillidade, que eram *tão habeis marinheiros*, que sabiam tão bem manejar os remos, como *dar aos quicichos*. Ora eu que, de ha muito, antegozava o prazer de fazer algumas dragagens no mar, fiquei sériamente despeitado, porque, além d'isso, era n'esse dia, *cabeça d'agua* e no dia seguinte já não teria uma tão boa *baixa-mar* como esta: não pude, pois, resignar-me e quiz persuadil-os com a mais eloquente rhetorica d'este mundo, offerecendo-lhes o *sabão, que lava todas as nodoas, o azeite, que torna flexiveis todas as molas*.—o dinheiro!—Mas a nada se moveram. Imaginando resolvel-os por outros meios, recitei-lhe os versos de Longfellow—*Não haja medo; o céu é tão perto por agua como por terra.* (2) Pois nem assim! Perdi o meu tempo e o meu trabalho! *Estava escripto! Os fados assim o quizeram!* Como o bom mussulmano resignei-me então, não sem vontade de vergastar o mar, como Xerxes fizera, n'outro tempo, ao Hellesponto, não sei porque *birra;* provavelmente por perder a batalha naval de *Salamina*, a de *Platêa* e a de *Mycala* (todas no mesmo dia). Quem mandou crucificar Leonidas, o valente rei de Esparta, tambem tinha *coragem* para entrar na agua. A minha primeira [illegible] porém, foi dar os açoites nas costas dos meus cobardes marinheiros; mas uma reflexão veio, a tempo, modificar essa ideia: em Aveiro estava o meu bom amigo Pinto Victor, digno commissario de policia, que, de certo, me ferraria com os ossos na cadeia, se eu desancasse os homens. Paz-me, pois, *ás boas* com elles e comecei tambem a tomar parte no almoço, lembrando-me, comtudo, que na saborosissima carne das enguias, algumas moleculas andariam já do *burro* que se desfazia na lama da praia: é de crer, que os caranguejos cedessem alguma cousa ás enguias.

Bemposta, 5—1—93.

A. da Silva Ribeiro.

(1) Não sei que haja em portuguez alguma palavra derivada que «propriamente» designe a acção de montar o «burro».

(2) Do not fear: Heaven is as near
By water, by land.

CARTA DA FIGUEIRA

11 DE JANEIRO DE 1893.

Hoje, á hora em que estamos a escrever, o sol brilha radioso e se não fosse o frio penetrante da manhã e da noute, poder-nos-iamos julgar no verão. E' consolador, depois de dois dias de chuva incessante, que o Ceu nos conceda para a nossa tarefa um tempo tão bonito; e como temos a faca afiada vamos principiar a funcção.

Começaremos pela nossa velha *Correspondencia*. Como a Egreja que antes de ser *romana*, era catholica e apostolica, a *Correspondencia* tem sido *sordida* e *mesquinha* e agora é camarolica (este termo é nosso, mas *tel sujet tel style*) Pois os municipios tem varios empregados, mas não nos consta que haja algum com jornal proprio. Isto prova o estado de atrazamento em que a Figueira está. Infelizmente não é assim, nem é tão pouco o prestigio dos vereadores que sustenta o jornal, mas sim a vaidade que os leva a ter um papel que os elogie duas vezes por semana, com facciosismo immenso, erros de orthographia e tudo. Logo no titulo do jornal se nos depara um nome com o qualificativo de *Secretario*. Secretario!? O sr. J. P. Brandão? Ora a proposito de secretario lembra-nos uma historia que passamos a narrar:

Ha bons 30 annos havia em casa de meu avô um movel em que elle costumava pousar o castiçal e ás vezes escrever, uns bilhetes insignificantes, a lapis, e que uma Brigida velha que eu tinha, chamava, por euphemismo, *Secratario*. Para nós o sr. J. P. B. é de certo um dos taes *Secratarios*.

Proseguindo achamos no dito papel uma local ou noticia a respeito de uma traducção em que se falla do nosso amigo Acacio Antunes e d'um outro G. da C., que tambem é nosso amigo. A insinuação é torpe, vil e sobretudo falsa. O que se passou entre os dois cavalheiros acima referidos não é da conta de ninguem. E o sr. G. da C. é o primeiro a levantar-se contra a torpeza a que alludimos. A' vista da noticia ou local que vimos contando, nós dirigimos hoje ao dr. presidente e ao Zé um só seu mano o seguinte requerimento: «Queiram vocês ordenar ao Antonio Augusto das Tretas que não torne a deixar publicar reticencias que podem fazer falta ao vosso muito amado e duplo collega, o que já succedeu, etc.; etc.» Ora este *já succedeu* requer uma explicação. O tal duplo collega é outro jornal figueirense que em certa occasião poz o impressor em sérios embaraços porque lhe gastou n'um só numero, todas as reticencias da caixa typographica (!), tendo de pedir algumas emprestadas a outras typographias!! *Si non é vero, é ben trovato.* No primeiro n.º d'este anno, do tal collega, veem umas lamurias em artigo de fundo, menos mal alinhavadas, mas que nos deixaram frios, muito frios, e nos trouxeram á memoria o prolo[illegible]quio portuguez: *Eu que te conheço, meu pau de larangeira.....* Vão tambem reticencias, mas isto é apenas uma pequena demasia das empregadas pelo collega.

— O ultimo n.º do *Operario* traz umas biscas ás reformas da camara, muito bem jogadas. A elles, amigos, a elles, mas com mais alma. E' bom que se saiba que: nem toda a espora é boa para toda a cavalgadura.

— Depois dos roubos feitos ao sr. Manuel Santos e L. Duarte da Encarnação, o primeiro de objectos de ouro e o segundo de saccos de farinha, a noticia palpitante é a encommenda que o Manuel Chimpanzé fez para Paris de um fato completo de *visiteur d'égont:* casaca e sueste de borracha e hamburguezas de coiro branco. E' preciso notar que este sr. está encarregado do pelouro da limpeza. Logo que chegue a farpella, s. ex.ª envergal-a-ha, e seguido da muzica *Dez d'Agosto* dará tres voltas á Praça Nova, tres á Praça do Commercio, irá a Buarcos e a Tavarede, tal qual a bandeira de S. João; deve ser um dia cheio e de verdadeiro regosijo para a Figueira e em especial para o preclaro partido que presenteia a patria com entidades tão sublimes como o Chimpanzé. Brevemente nos alongaremos sobre este assumpto.

— Sentimos que a Caniveta e o Casal do Raro não mandassem suas correspondencias aos jornaes figueirenses. Temos, porém, um sr. * * * de Maiorca que nos encheu de jubilo com as suas digressões politico-estatistico-enfadonhas. Pede um medico, coitado! Bem se vê que precisa! Mas com que anciedade elle supplica á camara (dando-lhe ex.ª) que lhe forneça um medico!

O de Buarcos tambem não vem mau com a explicação do que é sardinha. Faz bem, pois é preciso ensinar os ignorantes.

E os *rapa-pés* do de Cantanhede? Ahi, valente! Que lyrismo no elogio ao redactor a quem se dirige! Diz que os leitores folgarão com a sua futura abstinencia em escrever. E' franco, mas verdadeiro, sem o saber; effectivamente quem não ha de folgar? Nós rejubilamos e vamos d'aqui pedir ao *Zénes* uns foguetes dos que sobraram do dia 2 para deitar no proximo domingo.

— Mais um typo politico: pouca barba e muita perna:—«Vamos a encerrar a sessão, que tenho d'ir a Buarcos fazer crescer o partido e augmentar o recenseamento.»

D. P.

SECÇÃO PARLAMENTAR

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 12 de janeiro de 1893.

Presidente, sr. Pereira Leite (decano). Na primeira parte da ordem do dia foram approvados, sem discussão, os pareceres que concluem pela validade das eleições pelos circulos n.ºs: 69 (Alcoleia Gallega), 29 (Santo Thyrso), 63 (Castello Branco), 49 (Santa Combadão), 45 (Arganil), 67 (Figueiró dos Vinhos); e 1.º e 2.º de Angola.

Tambem foram approvados, sem discussão, os pareceres que concluem pela resolução de serem remettidos ao tribunal especial de verificação de poderes os processos eleitoraes relativos aos circulos de Mapuçá, Margão e Nova Gôa.

Na segunda parte da ordem do dia entrou em discussão o parecer n.º 24 relativo ao circulo n.º 58 (Pinhel), que depois de varios considerandos conclue que se julgue valida a eleição por este circulo e seja proclamado deputado o cidadão Arthur Alberto de Campos Henriques, que obteve a maioria legal de votos e apresentou diploma em fórma legal.

O sr. Pestana da Silva vae usar da palavra mais para varrer a sua testada e dar satisfação aos seus eleitores, aos seus amigos e ao paiz, de que propriamante advogar esta causa, que está perdida. Não é uma sentença que a junta vae pronunciar; é juiz e parte n'esta questão! São curtos os instantes porque passa aqui pela camara, e realmente não deseja magoar nenhum dos seus membros. Não tem a menor duvida sobre o resultado d'esta chamada *discussão*. Não tem recebido senão provas de deferencia pessoal, mas nas questões que aqui se debatem succede aquillo que o sr. José de Azevedo proclamou com a maxima clareza.

Nas discussões—disse sua ex.ª—*tem-se seguido por muitas vezes* alterar as opiniões das assembléas politicas, mas nunca o voto d'ellas! Declara que as suas opiniões são legitimistas, mas não foi como defensor d'estas idéas que veiu ao parlamento. Em seguida entrou na apreciação do parecer da commissão e do acto eleitoral.

Leu uma moção com differentes considerandos, que conclue por que se annulle a eleição em todo o circulo de Pinhel e apresentou differentes certidões, que demonstram que as actas de Marialva estão falsificadas. Passou á analyse da votação das doze assembléas eleitoraes, que constituem este circulo, demonstrando as irregularidades que se deram durante o acto eleitoral.

A requerimento do sr. José de Azevedo a junta prorogou a sessão até se votar o parecer sobre a eleição de Pinhel.

Usou da palavra o sr. Campos Henriques, demonstrando que em conformidade com a verdade, com a justiça, com a lei e com as peças do processo, que só elle, orador, é o legitimo representente do circulo de Pinhel.

Em seguida á eleição, que foi approvada, ficou deputado por aquelle circulo o sr. Campos Henriques.

SECÇÃO LITTERARIA

CREANÇA MORTA

H. O. T.

Lembro-a ainda com pezar
Entre o fogo da paixão
Inda vejo o seu olhar
A queimar-me o coração!

Triste sou: a dôr matou-me
Tudo é triste sepulchral?
Seu desdem apunhalou-me
Como so fôsse um punhal.

Eu amei essa creança
A gentil, filha do sol!
Não me foge da lembrança
Sua voz de rouxinol!

Em trevas tenho minh'alma
Meu coração morto está!
Esta paixão não se acalma
Só soffrimentos me dá!

.....

Para quem soffre d'amar
Em volto em mar de paixões
Só a morte pode dar,
Eternas consolações!

Surge pois, morte serena
Abre teus braços gentis!
Só tu te mostras amena
Para mim que sou infeliz!

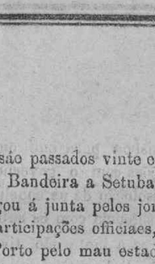
Antes que soffra mais dôres
Leva meu corpo comtigo!
Infeliz fui nos amôres,
Cruel destino o que eu sigo!

.....

E só tu és meu abrigo!

Porto—novembro de 1892.

J. Lopes Vieira.



PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

ANNUNCIOS

PRENSAS E BOMBAS

PARA VINHO

A *Fabrica de Fundição do Ouro do Porto*, está construindo prensas de parafuzo e roquete, moveis, para o bagaço de vinho, pelo systema de **Wecker,** no Luxembourg, para todas as quantidades de bagaço e para qualquer pressão, que vende pelos preços das do estrangeiro.

Tambem está construindo bombas para trafegar vinhos, do systema de **Gaillot.** estando já algumas das que construiu a funccionar em Villa Nova de Gaya.

Porto, 26 d'agosto de 1892.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelaças de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500,
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visitas modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes, exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

Consultorio Medico-Cirurgico

—DE—

Molestias de Senhoras e Creanças

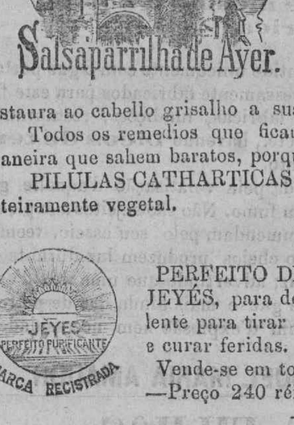
DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento e Aurelia de Moraes Sarmento

Consultas das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579—RUA DO ALMADA—579

PORTO



EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purifical o sangue, limpar o corpo, e cura radicar das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE JEYES, para desinfectar casas e latrinas, tambem lente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias —Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e a excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 660 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100
LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala, e por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica*, taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

occupava senão em inventar tramas, com que justificar o seu petitorio.

A Pacheco dizia elle que se a Inglaterra hesitava em dar o seu consentimento é porque animavam intenções sinistras relativamente ao Conde de Montemolim, e que por isso mereciam ser desattendidas as suas duvidas, como pondo em grave risco a segurança e tranquillidade d'Hespanha; que segundo as noticias recebidas de Portugal, nenhuma duvida havia de que a revolução do Porto se tivesse convertido em dynastica, porque muitas circumstancias o comprovavam, e principalmente a de Passos (Manoel) ter partido para Londres a buscar o ex-Infante; que assim como os interesses dos dous Principes se antecipasse a preparar a subida do outro; que o prevalecer se a Junta do nome da Rainha para em todos os seus actos se inculcar como arvorando a bandeira da fidelidade, não era senão um meio d'illudir as estipulações diplomaticas, porque, logo que a revolução triumphasse, o pendão miguelista appareceria em toda a sua clareza; e emfim que o governo de Portugal já por muitas vezes tinha sollicitado o auxilio do hespanhol, sendo este o primeiro a quem se dirigira, e que não era justo que uma nação tão intimamente ligada em interessos com a sua visinha a deixasse assim perecer victima das maquinações dos anarchistas. Virando-se depois para Bulwer accrescentava—que não era possivel retardar mais a intervenção estrangeira; que os gabinetes de França e Hespanha estavam conformes em ser chegado o momento do *casus fœderis*, attento o caracter de miguelismo, que tinha tomado a revolução do Porto; que se as cousas não tivessem um desfecho prompto, o governo hespanhol se decidiria a interferir independente de qualquer outra nação alliada; e que se a Inglaterra não queria imital-o n'isso, tambem não tinha o direito d'obstar a que as mais nações o fizessem. Bulwer respondia a isto que o caso não era tão liquido como parecia, porque as suas informações não eram inteiramente conformes com as do Conde de Thomar; que não era esta a primeira vez que em Portugal os partidos disputavam o poder por meio das armas, e que só agora o governo portuguez se lembrára de recorrer ao auxilio estrangeiro; que a intervenção, fosse ella como quer que fosse, não podia deixar de offender a dignidade da Corôa, e comprometter a independencia nacional; e que se a Inglaterra não tinha o direito de obstar a que as mais potencias interviessem, ninguem pelo menos lhe podia contestar o de se oppôr ao desiquilibrio da balança politica da Europa: e com isto ia elle protelando a decisão do governo hespanhol á espera de que o seu se habilitasse a tomar a que mais diplomaticamente lhe conviesse.

Em Londres, Lord Palmerston, que por um lado estava informado não só de como o governo de Portugal se mostrava mais inclinado a preferir o auxilio hespanhol, senão tambem de que fôra aquelle o que primeiro sollicitára, cousa que muito magoou a sua susceptibilidade britannica; e por outro, reconhecendo a possibilidade d'algum dia lhe ser preciso lançar uma vista d'olhos politica sobre o Conde de Montemolim, não queria estabelecer o precedente das intervenções abstractas, como meras consequencias do Tratado da Quadrupla Alliança, para não tolher qualquer futura complicação da Peninsula. Todo o seu exforço era levar o governo hespanhol á necessidade de se combinar com o inglez para ambos interferirem d'accordo em Portugal, afim de que não só aquelle o não fizesse isolado, assumindo uma intempestiva influencia nos negocios do reino visinho; mas mesmo para que dada a hypothese das conveniencias Montemolinistas, nunca o de França se podesse julgar habilitado a interferir d'igual maneira nos da nação limitrofe, sem que a diplomacia tivesse de discutir de novo a complicada these do *casus fœderis*. (1)

(1) Quando chamamos *complicada* á these do *casus fœderis* não é meramente por empregar um epitheto de encher oração: o *casus fœderis*, entendido como o entendem as nações colligadas, é com effeito negocio, que bem desenvolvido elle, dá assumpto, para bons seis ou oito mezes de discussão; —eis ahi os quatro pontos mais difficeis de resolver—1.º *Se o tratado de 22 de abril de 1833 existe ou não em vigor?* O gabinete inglez duvida; o hespanhol affirma; e o francez nem d'onde só são passados vinte e tantos dias para se ir reunir com Sá da Bandeira a Setubal. Este desastre, cuja nova primeiro chegou á junta pelos jornaes da côrte do que pelas suas proprias participações officiaes, (1) causou não pequena sensação no Porto pelo mau estado, em que o conde de Mello pintava achar-se a sua divisão, e difficuldades, que dizia ter de regressar a Evora; e a elle é talvez que se deva o ter vigorado a idéa d'uma expedição para o Algarve, que sem isso não sabemos se teria ido a effeito; porque ainda que fosse cousa que ha muito andava no animo de todos, o dia da sua execução não parecia tão decidido que o mais leve estorvo o não retardasse.

Uma vez, porém, adoptado este plano, a junta entregou ao commando do Visconde de Sá uma força de 1:100 homens, composta do regimento de Fusileiros da Liberdade, e dous batalhões de voluntarios, com que elle se embarcou a bordo dos vapores Porto e Mindello, levantando ferro do Porto a 28 de março, e a 29 aportou em Lagos; não podendo desembarcar em Setubal, nem soltar um golpe de gente em Peniche, como parece levava na idéa, talvez por o mar andar excessivamente picado, e a costa não permittir tocar em terra, ou porque outras combinações estrategicas o fizessem mudar de parecer.

Seja como fôr, o que é fora de duvida é que tendo elle de fazer uma longa marcha de vinte e tantas legoas para chegar a Setubal, quando depois veio a reunir-se com o conde de Mello n'aquella villa, já encontrou entre a sua divisão e a Capital uma grossa força de mais de dous mil homens, commandada pelo conde de Vinhaes, que se não foi a que o impedio de manobrar activamente sobre Lisboa, pelo menos muito concorreu para destruir o effeito moral, que a sua apromas nunca chega a estabelecer crença politica, nem a historia pode consentir que passe em julgado.

Lamentamos que a intervenção estrangeira se arrogasse tão intempestivamente o direito de nos condemnar a uma dissenção perpetua, annullando os effeitos da começada fusão; mas por outro lado lisongeia-nos a idéa de que a base do grande edificio lá ficou lançada, e que dias virão, em que os poucos que ainda hoje advogam a causa da idolatria dynastica, se convençam de que não ha salvação possivel senão no verdadeiro e primitivo templo da orthodoxia constitucional. O povo começa a fazer-se liberal á força de ser doutrinado nos principios da resistencia pelos mesmos que mais interesse pareciam ter em conservar retrogrados; á decrepita geração dos governos theocraticos já se vai succedendo outra de muito menos fanatica submissão politica; em toda a parte se notam os effeitos d'uma civilisação nascente; os orgãos do partido legitimista já trazigiram com as idéas do seculo em quanto á necessidade de adoptar as formulas representativas; e o que por tanto unicamente resta a fazer é que o governo, seja elle qualquer que fôr, não despreze os meios d'auxiliar este proficuo desenvolvimento d'intellectualidade, por que o mais a acção do tempo e da experiencia o trará por força comsigo.

(1) A junta soube primeiro do acontecimento d'Extremoz pelos jornaes de Lisboa do que pelas suas participações officiaes, em consequencia d'uma correspondencia interceptada no Alemtejo, que o Governo logo mandou publicar nas suas folhas.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

NÃO MAIS O ENXOFRE SO

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM AO MESMO TEMPO

EMPREGUE-SE O **Enxofre composto—ESTACIO**

Empregava-se o enxofre só nas vinhas, quando estas eram atacadas sómente pelo **Oidium.**

Como agora são tambem atacadas pelo **Mildiu,** o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e possuindo propriedades importantes de vinhas, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males: o **Mildiu** e o **Oidium.**

E tão surprehendentes e extraordinarios foram os resultados da applicação do seu enxofre composto, que as suas vinhas parecem ransformadas, o que é de publica notoriedade nos sitios das propriedades, e algumas pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como o certificam muitos attestados.

MODO DE EMPREGAR

Applica-se com as enxofradeiras, da mesma maneira que o enxofre simples, uma vez nos principios de maio, outra pouco antes da florescencia, depois mais 2 ou 3 vezes, com intervallos de 3 a 4 semanas, podendo por ultimo, quando não ha a receiar o oidium, empregar-se o **Pó anti-mildiu Estacio** em vez do **Enxofre composto Estacio,** por ser muito mais barato.

É sempre utilissimo fazer a applicação do **Enxofre composto Estacio,** embora não seja nas épocas indicadas, ou se tenha deixado de fazer alguma applicação.

O **Enxofre composto Estacio,** custa muito pouco mais do que o enxofre simples.

Vende-se em saccas ou a granel. Recebem-se as saccas a razão de 80 réis.

Lisboa—Fabrica da Companhia, Campo Pequeno, 17, ou na séde, Rocio, 59, 1.° e no Centro Agricola Industrial, Arco da Bandeira, 12.
Santarem—Sr. Joaquim Augusto Xavier Ramos, rua de S. Nicolau
Figueira—Sr. Modesto Augusto Martins.
Bombarral—Sr. José Maria Duarte.
Portalegre—Sr. José Augusto de Pina Carvalh.
Abrantes—Sr. Manuel Dias Pinheiro.
Torres Vedras—Sr. Joaquim Pedro Marques.

ILLUMINAÇAO DE GAZ

GASSTOFF

Illuminação economica e de brilho superior ao gaz, ao petroleo e até mesmo á nossa luz electrica

Este systema de illuminação é garantido unicamente com o gaz portatil —Gasstoff—applicado aos candieiros expressamente fabricados para este fim. E' a melhor luz para casas particulares, fabricas, fundições, restaurantes, cafés, padarias, bancos e escriptorios, etc., etc., havendo **bicos de temporal** cuja luz resiste ao mais forte vento.

A luz, n'estes candieiros, é produzida pela volatisação d'aquelle gaz, sem torcida nem chaminé e sem cheiro nem fumo. Não são sujeitos a explosão.

Todos os candieiros, que se recommendam pelo seu asseio, teem os incientes graduados de fórma que quando cheios produzem luz durante dez astando por hora 7 a 10 réis de gaz; advertindo que uma luz d'estas m vantagem duas ou tres das de gaz e mais ainda das de petroleo do, como já se disse, receio algum d'explosão nem necessidade de torcida.

sitario em Alquerubim—**MANUEL MARIA AMADOR.**

XAFREDO & FILHOS

RUA NOVA DO ALMADA, 64

LISBOA

Alfayates premiados em todas as exposições. Fazendas de completa novidade em lã, linho e seda. Especialidade em todos os artigos de **Sport.**

O maior e mais completo sortimento de utensilios para esgrima, fornecimentos para clubs e salas d'armas. Carabinas para carreira de tiro e salão. Diversos systemas de construcção d'apparelhos para gymnastica e de gymnasio completos.

Fornecem-se todos os esclarecimentos e preços correntes a quem os pedir.

CASA FUNDADA EM 1850

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇÕES

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.°—PORTO

E NAS LIVRARIAS

EDITAL

José Ferreira da Cunha e Souza, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, Governador Civil Substituto, em effectivo serviço, do districto d'Aveiro, etc.

FAÇO saber que na secretaria d'este Governo Civil se acha aberto concurso pelo espaço de trinta dias, contados da publicação d'este, nos termos das instrucções approvadas pelo decreto de 5 do corrente mez, inserto no *Diario do Governo,* n.° 5 do mesmo mez, para a adjudicação do exclusivo de publicações de editos, annuncios, citações, editaes, concursos e documentos analogos que devam produzir effeitos officiaes, pelo periodo que decorrer desde o 1.° do proximo mez de março até ao dia 30 de junho de 1894.

Governo Civil d'Aveiro, 13 de janeiro de 1893.

José Ferreira da Cunha e Souza.

TRASPASSA-SE

uma ourivesaria bem afreguezada, em Aveiro,

Trata-se com Antonio da Costa, da mesma cidade.

ALFINETE DE PEITO

Perdeu-se um ha dias, com uma amitista e perolas em volta. A quem o encontrar e queira entregal-o n'esta redacção, se darão alviçaras.

MUDANÇA DE CARTORIO

MUDOU para a rua Anselmo Braamcamp (antiga Costeira) o cartorio do 5.° officio, do tabellião Ferreira, 1.° andar, por cima a *Alfaiateria Pinho.*

A QUEM CONVIER

VENDE-SE um magnifico balseiro de fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas. Tem prensa para espremer. Quem pretender dirija-se a José da Silva Sereno, em Anadia.

QUEM quizer comprar uma victoria, um cavallo, e competente arreio, falle com José Maria Sarabando,—Bairro Ayres Barbosa.—Aveiro.

PRENSAS PARA AZEITE

A fabrica da Fundição do Ouro, tem promptas algumas prensas para extrair azeite do bagaço da azeitona, as quaês satisfazem a uma pressão de 250:000 kilogrammas, *e pela qual se obtem 2 litros d'azeite de cada ceira, depois de serem compremidas com as varas.*

Vendem-se agora com grande abatimento.

Porto, 22 de dezembro de 1892.

O director gerente da Nova Companhia da Fundição do Ouro,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

SEDAS

De Lyon para vestidos por preços com que ninguem póde competir.

Sedas ottomanes em todas as côres, valor 1$200, a 800 réis.

Sedas royal superior qualidade, em branco e côres, 1$000 réis.

Sedas faille parisiense de pura seda, valor 2$000, a 1$500 réis.

Sedas pretas em diversos tecidos, novidade, qualidades garantidas, a 2$200, 1$800, 1$500, 1$200, 1$000 réis.

Sedas adamascadas para guarnições, desde 600 até 4$000 réis.

Setins maravilhosos para vestidos (saldo) a 850!

Sedas asselinadas com ramos, grande novidade 1$200 réis.

Sedas matelacés pretos, fortes, para confecções, desde 1$000 até 6$000 réis.

Velludos de seda em preto e côres, a 1$500, 1$800, 2$500 e 3$000 réis.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

As pessôas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

A QUEM CONVIER

VENDE-SE o mais antigo estabelecimento de pesca que existe na costa de S. Jacintho, e que se compõe de excellente casa de habitação, abegoarias para 25 juntas de bois com os respectivos armazens para receber palha; armazens com lagares e dornas que podem receber mais de 4:000 milheiros de sardinha; armazens para recolher no inverno os barcos de mar; casas para habitação de 200 pescadores, arraes e procuradores; casas para deposito de sal e outros objectos, proximas do rio; aparelho para companhas de pesca, muitas redes, cordas, barcos e remos de mar; armazem com fornalhas e tres caldeirões de cobre de grandes dimensões; 22 carros e as respectivas cangas proprias para conduzir a pesca para a estação do caminho americano, e muitas outras miudezas, tudo o que póde ser visto e examinado no proprio local em que existem; um caminho de ferro americano na extensão de quasi dois kilometros com nove wagonetes de transporte, sendo um de passageiros—tudo no melhor estado de conservação. Ha mais barcos e bateiras de serviço do rio.

A venda effectua-se nas melhores condições para o comprador, pois que este ou estes podem ficar com metade do preço da venda a pagar n'um determinado periodo d'annos. A casa vendedora não duvida mesmo ficar interessada n'uma quarta parte ou metade da propriedade, se isso convier ao comprador.

Convem advertir que para começar o trabalho nada falta no estabelecimento, que é decerto um dos melhores e mais completos que se encontra nas costas de pesca entre Espinho e a Figueira.

Além de tudo tem companha formada com a melhor gente para o trabalho do mar.

Os armazens da companha e o trabalho d'esta estão collocados no ponto mais central e mais importante da costa, sendo por isso maior o seu valor.

Quem pretender comprar, nas condições que se annunciam, póde dirigir as suas propostas até o dia 8 do corrente á Administração d'este jornal.—Aveiro.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

—(*)—

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

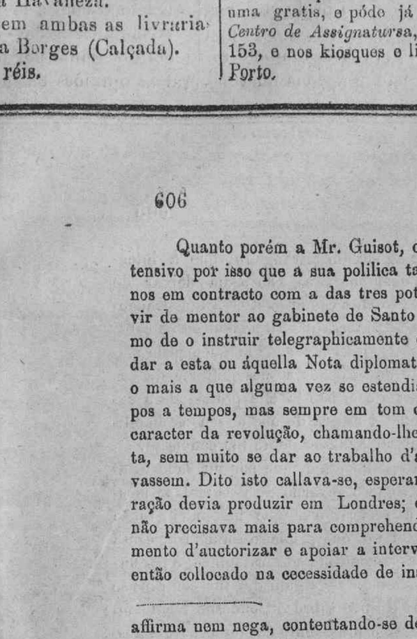
Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Cura **Anemia, Pobreza** do **Sangue, Perdas, Dores** de **Estomago.**—50 annos de successo.
Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne *o sello da* "UNIÃO des FABRICANTS". 14, r. Beaux-Arts, Paris.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.



A MOCIDADE E O DESTINO

POR

Moysés da Costa Silva Nóra

Professor em Aveiro

Com prefacio do laureado poeta José Maria Ançã, professor e vice-reitor do Seminario de Beja.

Encontra-se á venda em Aveiro no *Collegio Aveirense* (residencia do auctor); livraria Mello Guimarães, e na tabacaria Nova Havaneza.

Coimbra—em ambas as livrarias da rua Ferreira Borges (Calçada).

Preço 400 réis.

A ALCOVA DO CARDEAL

Romance Historico Contemporaneo

por J. VINDEX

Primeira parte: *Ladrões e policias.*—Segunda parte: *As odaliscas sagradas.*—Terceira parte: *A filha do povo.*

50 réis cada fasciculo semanal de 4 folhas e 1 gravura.

O primeiro fasciculo comprehende 4 folhas e excepcionalmente 2 gravuras, sendo uma gratis, e póde já ser requisitado no *Centro de Assignaturas,* rua dos Retrozeiros, 153, e nos kiosques e livrarias de Lisboa e Porto.

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes e mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conheco; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast,* para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extinoções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a omissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma
Adh DETHAN, Phce em PARIS.

AGENCIA PERMANENTE

DIRECTOR

DR. VAZ FERREIRA

Rua Nova do Almada, 25

LISBOA

Esta **Agencia,** por 3$000 réis annuaes pagos em duas prestações semestraes, encarrega-se de tratar todos os assumptos publicos ou particulares dos seus clientes e das familias com elles residentes, na conformidade das condições publicadas e que serão remettidas a quem as solicitar.

Por preços egualmente modicos conforme as referidas condições, trata os assumptos especiaes de qualquer natureza.

Para os esclarecimentos ou para inscripção, deverá dirigir-se a correspondencia á

AGENCIA PERMANENTE

Rua Nova do Almada, 25

Lisboa

ALMANACH DOS PALCOS E SALAS

PARA 1893

Sahiu do prélo este primoroso livrinho que já conta cinco annos de publicação, illustrado com o retrato da actriz Rosa Damasceno, acompanhado d'um esboço biographico por Fernando Caldeira. Contem: a scena comica de Gervasio Lobato: *Um solo de flauta,* desempenhada pelo snr. Pereira. As cançonetas: *Descal... musica de Freitas Gazul e Tasso cel!...,* representadas com successo Os monologos em verso: *O dinheiro* de João de Deus, *Os calotas,* de Alberto Pimentel, *Os decretos do papa* outros, recitados pelos principaes artistas. Coplas das mais bastejadas operas comicas. Poesias dramaticas Contos. Anecdotas. Epigrammas. Pensamentos, etc., etc. E' um elegante volume muito mais augmentado que os quatro annos anteriores e que apenas custa 120 réis, e pelo correio 130 réis. Vende-se na livraria de J. J. Bordalo Travessa da Victoria, 42, 1.° Lisboa.

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz. — Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

V

Estado do Porto depois da juncção dos miguelistas — Vista d'olhos sobre as transacções diplomaticas—Operações militares no Alemtejo—Embarque do Visconde de Sá para o Algarve; sua juncção com o Conde de Mello—Intervista do coronel Fitch—Acção do 1.° de Maio—Mudança ministerial de 27 d'abril—Wilde e Marquez d'Hespanha no Porto; suas conferencias com a Junta; caracter d'estes dous individuos—Inconvenientes da demora das operações—A Junta ignora o que o se passa nas Côrtes estrangeiras; prejuizos que d'ahi resultam.

A época da sugeição dos miguelistas ao partido da Junta abriu um novo periodo na historia da revolução. Por um lado a facilidade que depois houve de tirar recursos de todos os pontes não sujeitos ao dominio de Lisboa, e por outro o poderoso contingente de força numerica que d'ahi proveio ás armas da Junta, tal superioridade lhe deu sobre seus adversarios politicos, que nem os proprios mais enthusiastas do partido opposto se atreviam a contemplar o futuro da revolução sem estremecer de susto pelo desenlace.

Era cousa muito para ver como de todas as provincias do norte acudiam numerosas levas de voluntarios a offerecer-se para o serviço da Junta, e com que facilidade sahiam os corpos promptos e equipados das mãos do Conde das Antas, que nem que parodiasse o *fiat lux* poderia ser mais rapido no modo d'organisar um exercito. Mediante os seus exforços, o regimento d'infanteria 6, prisioneiro em Torres-Vedras, appareceu prompto e fardado, e a manobrar em força de 400 homens em menos tempo do que se podia gastar para ensinar uma escolla; ao 2 aconteceu o mesmo, e assim á proporção a todos os outros que se tinham perdido n'aquella acção de sorte que não havendo senão alguma falta d'officiaes, sendo o Conde igualmente expedido em providenciar a isso mesmo, umas vezes promovendo os mais antigos aos postos immediatos, e outras approveitando-se do prestimo dos apresentados, o que unicamente se esperava era que elle, dando sua tarefa por finda, quizesse entrar em operações. A isto porem é que elle sempre pareceu oppôr sua resistencia, que fosse por não contar bastante com a firmeza da tropa, que apezar de já bem disciplinada, não o era tanto que podesse competir com a do Duque, quer por entender que não convinha comprometter em terceira acção contra um tão hal general como Saldanha, a já por duas vezes assás compromettida causa da Junta. E d'aqui resultou continuar a ser o Porto um nucleo centro d'organisação até que os alliados decidiram acabar a questão por um Protocollo, e o mais é que pela infelicidade da sua revolucionaria exactamente no momento em que o Conde se dispunha a ultimal-a tambem por uma expedição militar. Logo diremos como as cousas vieram a ter ultimatum; mas antes d'isso, e para que a intervenção nos não apanhe de surpreza, permitta o leitor que lhe vamos dar algumas idéas d'esse acontecimento.

Especie de centro diplomatico das quatro nações coalligadas, Madrid era o theatro onde se preparava o grande drama da interferencia, e a Côrte que por conseguinte nos convém estudar em primeiro lugar.

Occorrencias peculiares á politica d'aquelle paiz, tinha alli feito ultimamente substituir á administração Isturiz a de Cabral, que, como já fica dito, tinha sido nomeado nosso encarregado de negocios junto ao governo de S. M. C. por uma exclusiva intervenção de Saldanha, vendo que cada dia que se demorava a interferencia se complicava a sorte da revolução de Lisboa, tanto instava com aquelle ministro, para que, desattendendo as observações de Sir Bulwer, agente de S. M. B. na mesma Côrte, se decidisse a interferir independente da cooperação ingleza, que quasi em outra cousa se não

Quanto porém a Mr. Guisot, o seu papel era menos ostensivo por isso que a sua politica tambem exteriormente menos em contracto com a das tres potencias. Contente de servir de mentor ao gabinete de Santo Ildefonso, e talvez mesmo de o instruir telegraphicamente da resposta que conviria dar a esta ou áquella Nota diplomatica de Lord Palmerston, o mais a que alguma vez se estendia era decidir, lá de tempos a tempos, mas sempre em tom cathedratico, da indole e caracter da revolução, chamando-lhe laconicamente miguelista, sem muito se dar ao trabalho d'adduzir razões que o provassem. Dito isto callava-se, esperando o effeito que a declaração devia produzir em Londres; e Lord Palmerston que não precisava mais para comprehender qual era o seu pensamento d'auctorizar e apoiar a intervenção hespanhola, via-se então collocado na cecessidade de instar com os seus agentes

affirma nem nega, contentando-se de reservar os argumentos *in petto* para quando a discussão se tornar necessaria. 2.° *Se dado que exista em vigor, impõem ao mesmo governo inglez a obrigação de não deixar vir D. Miguel a Portugal?* Lord Palmerston sustenta que não. 3.° *Se um simples levantamento de guerrilhas miguelistas é bastante para estabelecer o direito da intervenção, ou se é necessario que D. Miguel appareça em pessoa?* Os gabinetes francez, e hespanhol não só são de voto que não é preciso isso, se o inglez, porem, ainda não formou o seu juizo a semelhante respeito, acontecendo-lhe umas vezes affirmar e outras negar, conforme a diversidade das epocas, mas quando affirma sabe-o fazer como quem estudou a doutrina do *stricti juris.* 4.° e ultimo. *Se o conde de Montemolim se deve considerar comprehendido no mesmo tractado, visto não se fazer alli menção da sua pessoa, senão simplesmente da de D. Carlos, ou se é este um caso a que se possa applicar o espirito da lei?* Esta hypothese ainda não passou de simples annuncio sem desenvolvimento. Ora em vista de tudo isto o que o leitor conclue facilmente é que bem sustentado o pró e o contra, a questão não é cousa para se resolver em nenhuma meia duzia de dias.